

RECORDANDO JOSÉ BARÃO

DOIS ANOS DEPOIS...

DECORRERAM dois anos e ainda a figura de José Barão, algarvio fora de série, jornalista emérito e batalhador incansável, continua viva, actuante, atraente. Victor Hugo bem afirmara que os mortos são os invisíveis mas não são os ausentes. A grande Imprensa não da na semana finda o artigo de fundo de um diário matutino o aliava à projectada ponte sobre o Guadiana — obra urgente e de larga compensação para o turismo de Portugal e de Espanha.

Se a obra impulsionadora, lançada ao longo da sua actividade na Imprensa e, nos últimos anos também neste jornal, que ele fez surgir e vingar, merece o apreço e admiração de todos os que o conheceram, como explicar o silêncio da nossa Província — que ele amou e serviu como poucos — como entender a demora da consagração que já deveria ter partido de Vila Real de Santo António? Faz dois anos que neste mesmo semanário escrevera «O nome de José Barão merece letras douradas na placa de uma rua da sua querida terra. Exige-o a justiça e a saudade de todos os que o lamentam». Outras vezes se juntaram à minha a aplaudir a decisão tomada pelo Município vila-realense de acrescentar à sua toponímia o nome do seu ilustre filho cujo labor e dedicação tamanhos frutos proporcionaram e conti-

(Conclui na última página)

UM NOME QUE SE NÃO ESQUECE

por Pedro de Freitas

JÁ são passados dois anos! Foi a 30 de Agosto de 1966! Nasceu, viveu e morreu sempre dentro do seu ideal de berço: duzentos por cento algarvio e bairsta até ao exagero, se de exagerado se pode classificar o indivíduo que é um eterno enamorado da terra onde nasceu, brincou, amou e se fez homem para trabalhar e lutar.

Pequeno de físico, a sua alma era tão grande que não cabia dentro do invólucro. De temperamento explosivo, foi precisamente por possuir essa explosão que a sua obra de lutador atingiu craveira elevada. Profissional da Imprensa e jorna-

por MARIA DE OLHÃO

lista de eleição, vivendo dentro da profissão para que fora predestinado, atingiu tal popularidade que, dentro de uma larga esfera de convivência, arregimentou à sua roda amizades indestrutíveis em todas as gamas da família portuguesa. Foi um soldado, e foi-o, diga-se com verdade, um comandante que soube, sempre com inteligência e larga visão dos acontecimentos, comandar o seu próprio destino, orientar clientelas e aconselhar amigos.

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A CHECOSLOVÁQUIA INVADIDA OU A HISTÓRIA QUE SE REPETE

FALAR de liberdade, de independência de auto-suficiência, de justiça e de dignidade, sob determinados regimes, é igual a uma condenação ao suicídio. No entanto, ninguém imaginava que iria acontecer nos nossos dias com a Checoslováquia como já uma vez sucedera com a Hungria.

Porquê? Os tempos são outros — dir-me-ão. A época estaliniana é uma recordação do passado e Kruschev também já há muito foi arrumado. Kossyguine é uma figura representativa de um Mundo mais descontrado e democratizado. Mas até que ponto?

Num regime ditatorial, que reúne sob o mesmo sistema e à sombra de um pacto económico e militar vários países, é de prever que uma dissidência como a de Praga não passe despercebida nem possa ser perdoada.

Tito e Ceausescu foram casos di-

(Conclui na 4.ª página)



NÃO DEVE QUEBRAR-SE O RITMO DAS FESTAS DE ALCOUTIM

por A. J. Patrocínio

NÃO sei bem já por que via me chegou o rumor de que, possivelmente, se não realizariam este ano as tradicionais Festas da Vila, em Alcoutim. Pode bem ser que seja apenas rebato falso, e oxalá que o seja, pois a linda e histórica vila, alcandorada no Guadiana, tem visto morrer quase tudo o que lhe dava alguma razão de vida.

Perdida na História a sua importância de praça forte, ficou ela a servir de ponto de escoamento da região interior, até que a estrada, que mal a serve, veio tirar-lhe um pouco do grande tráfego que alimentava as carreiras fluviais para o Pomarão, ou Vila Real de Santo António.

Contribuiu poderosamente para a falta de regularidade dos barcos, o facto de o correio, em vez de acelerado pelo rio, utilizando o «gasolina» — e em tempos esteve até comprado um barco-correio que não chegou a fazer serviço — ter passado a ser transportado pela camioneta.

De tudo isto, resultou que os «montes» do rio, o Montinho, as

(Conclui na 4.ª página)

PERDEU-SE ALGUMA COISA EM FARO?

UM estrangeiro perguntou-nos se tínhamos perdido alguma coisa em Faro, porque andavam a revolver todo o centro da cidade. Realmente quem chega à «baixa» da capital fica admiradíssimo, de dedo no nariz, ao ver e sentir as obras nos esgotos. Belo cartão de visita para quem, nesta época, chega a Faro! Mesmo ali à porta da TAP!

Por que escolher esta altura para tais obras nos esgotos? O nosso amigo estrangeiro tem razão: devemos ter perdido qualquer coisa, mas não é o que ele pensa...

Efectua-se hoje em Portimão

a primeira representação nacional da peça «Sabina Freire» de Manuel Teixeira Gomes

É LOGO à noite que decorrerá, no Cine-Teatro de Portimão, um acontecimento que, desde já, se poderá considerar histórico no teatro português — a primeira representação nacional da única peça de Manuel Teixeira Gomes: «Sabina Freire».

Grande a expectativa em redor deste acontecimento, cujo interesse, aliás, se não limita à capital barlaventina, pois atinge todos os admiradores dessa extraordinária figura de escritor e homem público que foi Teixeira Gomes, muitos dos quais deverão hoje estar presentes em Portimão, a conferir à estreia da «Sabina Freire» o carácter de homenagem nacional a um dos mais brilhantes escritores portugueses de sempre.

A encenação da peça pertence a João António Simões Tavares, cuja experiência como director do Teatro de Amadores de Portimão nos garante um espectáculo correcto que não desmerecerá, estamos certos, do ambiente de expectativa gerado à sua volta. A cenografia é assinada por Júlio Bernardo, artista portimonense de múltiplas facetas e que, desde há muito, vem prestando ao teatro amador portimonense o melhor da sua colaboração. No naipe de intérpretes destacam-se, no papel de «Maria Freire», exactamente uma das filhas de Teixeira Gomes, D. Ana Rosa Teixeira Gomes Calapez, além de D. Maria Fernanda de Sousa Rebelo Alves Correia, como «Sabina Freire», e Rui Parana dos Santos, no papel de «Júlio Freire». Os restantes papéis estarão a cargo de D. Maria da Conceição Buizel de Paiva Vasconcelos, «Josefina», António



D. Ana Rosa Teixeira Gomes Calapez, filha de Manuel Teixeira Gomes, e intérprete de «Maria Freire»

(Conclui na 7.ª página)

SIMPLÍCIO DIAS PALMA UMA HOMENAGEM JUSTA

pelo dr. Alexandrino Miguel



Simplício Dias Palma

VIVEU o Azinhal (Castro Marim), em 18 deste mês, momentos inéditos: o reconhecimento e a gratidão manifestados publicamente a um homem que ali nasceu e ali passou grande parte da sua vida transmitindo o seu saber e a sua experiência e dando sempre útil conselho a todos quantos de apoio moral necessitavam.

Falamos de Simplício Dias Palma, que realizou obra devotada mas silenciosa, sem alardes, mas que falou tão alto na alma de todos que ninguém, na altura própria, o esqueceu. Por isso, antigos alunos ou simplesmente amigos reuniram-se e prestaram-lhe naquele dia homenagem significativa, manifestando-lhe o seu apreço e o seu profundo obrigado. Essa homenagem começou pela celebração de uma missa de acção de graças, a que se seguiram momentos de convívio na residência de Simplício Palma, e culminou com o descerramento de uma lápida e um almogo de confraternização, durante o qual antigos alunos do mestre e amigo fizeram alusões comoventes à sua vida e à sua obra.

O carácter do homem e as qualidades do mestre encontram-se de tal maneira ligados em Simplício

(Conclui na 4.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

CONVITE AO ACIDENTE

É UMA boa estrada aquela de acesso ao centro de Armação de Pêra, recentemente construída, a qual, partindo de junto do cemitério, vai desembocar mesmo em frente do casino. Para o trânsito de hoje, entenda-se, porque não tenho a certeza de poder vir a dizer o mesmo daqui a uns dez anos. Há quem diga que não teria havido grandes dificuldades em optar-se pela auto-estrada, com dois sentidos de trânsito devidamente demarcados e separados. Também penso que isso não seria pedir demais. Como ela é, contudo, já serve bastante bem.

Mas não há bela sem senão. Ora o senão desta estrada é tão grande que praticamente lhe ofusca totalmente a beleza. Eu conto porquê. A via pode considerar-se quase uma recta, visto que as curvas existentes no percurso (à excepção do senão que apontarei a seguir) têm a inclinação necessária e o traçado conveniente.

O automobilista engrena o carro em prise e deixa o ponteiro dos quilómetros expandir-se à vontade, porque a estrada é boa, o piso es-

(Conclui na 7.ª página)

Dr. Joaquim Romão Duarte

COMPLETOU quatro anos no cargo de chefe do Distrito, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que na solução dos problemas da Província tem posto o melhor do seu empenho e carinho.

(Conclui na 4.ª página)



DENTRO DE DIAS «CONSTRUÇÕES NA AREIA» NAS NOSSAS PRAIAS

CONCURSO das Construções «Diário de Notícias», chega, na

ENCONTRO COM JOAQUIM DO CARMO JOVEM PINTOR MESSINENSE

A PINTURA, a poesia ou qualquer outra manifestação artística têm um fim: fazer-nos pensar. O verdadeiro quadro é «o que mexe aqui» e nos faz vibrar, sofrer, sonhar.

Depois de ter atravessado Messines e ter subido uma dezena ou

na Areia, promovido pelo jornal próxima semana, ao Algarve, onde fará a sua habitual ronda das praias. Assim, no dia 7 de Setembro, o concurso faz a sua aparição em Lagos, seguindo-se Monte Gordo no dia 9, Tavira a 11, Quarteira a 13, Albufeira a 14, Armação de Pêra a 16 e Praia da Rocha a 18. Como habitualmente, a competição está a despertar grande interesse nas nossas praias, onde os pequenos concorrentes já começam a treinar-se. Aliás, a perspectiva de ser escolhido para ir ao estrangeiro representar Portugal é tentadora.

LOTARIAS E TOTOLOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

NOTA da redacção

TEIXEIRA Gomes, o grande escritor a quem não se prestou ainda o devido preito, é hoje recordado na sua terra, com a representação de «Sabina Freire», peça muito discutida e de grandes dificuldades cénicas. A isso se vai aventurar o «Grupo Amigos de Portimão», com a colaboração de uma filha do escritor, D. Ana Rosa Teixeira Gomes Calapez e de alguns amadores já consagrados e estreados, numa iniciativa que deve ser digna de todo o louvor e admiração, pois trata-se da primeira representação da obra.

O nome e a figura daquele que foi Presidente da República e um dos grandes escritores portugueses, de um algarvio que serviu o seu

UM ALGARVIO REGRESSA A SUA TERRA

País em situações políticas difíceis, não perdendo nada da sua dignidade, regressam esta noite a Portimão, a terra que ele tanto amou e que um dia foi obrigado a abandonar.

Teixeira Gomes volta do «exílio» com «Sabina Freire». Saudemos a sua memória e habituemo-nos a conhecer melhor o escritor numa das suas obras quase esquecidas. Portimão presta hoje um grande serviço às letras portuguesas!

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

OS OLHOS E A SAÚDE DAS CRIANÇAS

Os defeitos dos olhos têm influência na saúde e inteligência das crianças. Sob orientação do oculista, entretanto, muitos deles podem ser corrigidos com facilidade. Quando não tratados, agravam-se e tornam-se definitivos.

Se desconfia que seu filho tem qualquer perturbação na vista, leve-o imediatamente ao oftalmologista.

com 2Km. de praia tranquila este aviso torna-se inútil...



Mas compreendemos que o terra feito. Diariamente é esmagado pelo ritmo exaustivo da vida moderna. Por isso pomos à sua disposição uma cidade turística moderníssima onde pode descansar e fazer um bom investimento. Distribuímos a extensa área de VILAMOURA — 1600 hectares de forma orgânica e funcional: — 600 hectares para exploração agro-pecuária, já a

funcionar, pronta para abastecer Vilamoura, a nova cidade de Portugal. — 1000 hectares urbanizados dos quais 500 reservados para zonas verdes. Um equipamento de recreio do mais alto nível, com campo de golfe de 18 buracos, equitação, ténis, um lago artificial e pela primeira vez em Portugal um porto de recreio para 1000 barcos.

Hotéis, restaurantes, bares, centros comerciais, apartamentos, moradias e casas típicas valorizam poderosamente as possibilidades de investimentos em VILAMOURA. As infraestruturas técnicas já construídas (estradas, água, gás, electricidade e saneamento) são a garantia dum empreendimento cuidadosamente pensado e planificado.

... por isso em VILAMOURA o sol paga dividendos

VISITE VILAMOURA E FAÇA JÁ O SEU INVESTIMENTO.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S.A.R.L.

LISBOA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.º — TEL. 57167/68, 537318 VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA — TELS. BOLIQUÊME 31 E 56 e todas as boas Agências de propriedades.



Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o à LUSOTUR, S.A.R.L. — Rua, Tomás Ribeiro, 50-2.º

— Lisboa.

Nome _____

Morada _____

Profissão _____

Novo arrastão a que foi dado o nome de Tavira

Val adiantada a construção, nos estabelecimentos de Vila do Conde, de uma nova unidade piscatória, que se destina ao arrasto, o «Cidade de Tavira». É idêntico aos arrastões da Pescaria (Cooperativa da Pesca dos Crustáceos) com sede em Olhão, a cuja frota se destina. O «Cidade de Tavira» mede 26 metros, dispondo de moderníssimo equipamento, entre o qual duas sondas e um motor de 360 H. P., tendo alojamento para 14 tripulantes. Prevê-se a sua chegada a Olhão em meados de Setembro e o início da faina em fins do próximo mês.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19 Telef. 24357 FARO

AGÊNCIA ESTÊVÃO Registrada na C. M. L. de João Mendes Martins Estêvão Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro SERVIÇO PERMANENTE Telefone 637208 Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

FIOS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica. Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras. A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-pollitano).

Foi empossada a nova Comissão Distrital da União Nacional

Em Lisboa, na sede da Comissão Executiva da U. N. realizou-se na quarta-feira o acto de posse da nova Comissão Distrital de Faro daquele organismo. A cerimónia registou a presença de destacadas figuras da vida política do País e de larga representação do Algarve.

A comissão distrital é constituída pelos srs. dr. Aires de Lemos Tavares, presidente; dr. Alvaro Augusto Garcia, vice-presidente; dr. António da Costa Contreiras, dr. António Vieira de Sousa, dr. Joaquim da Costa Carvalho, dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba e capitão Rafael Pedro Pereira, vogais. Os empossados foram, no final, muito cumprimentados.

JORNAL DO ALGARVE N.º 597 — 31-8-968

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 9 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Loulé, extraída da execução sumária que corre seus termos naquele tribunal contra o executado Francisco Cabrita, comerciante, residente em Messines, será posta em praça, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma prensa de enfardar aparas, tipo «Bepoli», movida por motor eléctrico, que da mesma faz parte. Silves, 26 de Julho de 1968.

O Escrivão de 2.ª Secção,

Joaquim Antunes Teles Pais

VERIFIQUEI:

O 1.º Substituto do Juiz de Direito,

Ventura José Rocheta Gomes

Cantinho de S. Brás...

Obrigado, dr. Sousa Carrusca

Na ingrata missão de escrever aqui semanalmente aquilo que julgamos ter interesse local, forçoso é dizer que nos vemos em paços de aranha para desenvolver essa incumbência. Fazendo «das tripas coração» e aproveitando preciosas sugestões de muitos amigos — temo-los e dos bons — lá conseguimos concretizar a missão praticamente impossível de agradar a gregos e troianos, à excepção de uns críticos, que não se sabe nem jamais se saberá o que querem. Mas esse grupinho, a oposição, está em toda a parte.

Quando abordamos qualquer assunto que esboce interesse para a terra logo nos é endereçada brilhante epistola, mensagem de incitamento exprimindo opiniões abalizadas, conselhos úteis e insuspeitos, corroborando na mesma linha e diapásio. Deseja acima de tudo que trilhemos o bom caminho na defesa dos interesses concelhios que ele tanto e tanto adora.

Mal sabe esse ilustre amigo o ambiente pesado que se gera quando abordamos certos pequenos problemas de rotina a que, em consciência, julgamos inadiável dever dar publicidade. Claro que surgem olhares esquisitos, amofinados.

É preciso grande força de vontade, não olhando para o lado, para focar determinadas coisas. Se elas estão ligadas a qualquer entidade particular, isso então, é caso sério. Julgam logo os seus interesses amparados, os interesses dos outros não contam? Quando jogamos uma pedrinha à lebre na malhada. Em suma, o sr. dr. Sousa Carrusca, sabe muito bem como estas coisas são. A pior cunha é a do mesmo país e em todas as épocas quem dá um pedacinho de lustro com «crossetes» está defendido. Quem não tem jeito nem feito, morre na casca como a aranha, à espera de sapatos de defunto. Passa as passas do Algarve, confiado à frente e atrás, evitando pisar casquinhas de banana. E se as pisar! Certamente cai-lhe o carmo e a trindade em cima. Que Deus nos ilumine!

Certas vezes pegamos na pena com intuito de dar a sova mestra, revoltados! Mas no último repasse qualquer coisa nos sopra no subconsciente, para suavizar a prosa que feria fogo e nessa altura falamos por alto, como quem não está senhor do assunto, cortando aqueles pormenores que possam cheirar a roupa suja, ao desejo de não conspurcarmos os escritos. Mas, no fundo, sentimos que atraiçoaamos a missão que voluntariamente nos propusemos, com a vaga sensação de que o veredicto do público nos seria favorável dando a César o que é de César.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE • Bacteriológicamente puras • Digestivas • Finíssimas Garrafas 0,25 | 0,50 6 Garrafas 1 litro Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

“FLASHES”... de Loulé

E U sei que nesta altura do Verão, por toda a parte se erguem clamores contra os telefones, as telefonistas e, em geral, contra os C. T. T. Poder-se-ia dizer, parafraseando o velho ríjão, que «casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão», mas, quando os casos se acumulam, há sempre lugar a um comentário oportuno, embora convenhamos que, neste caso, não tem qualquer validade o provérbio de que «água mole em pedra dura tanto dá até que fura». Estamos em Quarteira e nesta estância, onde há dois hotéis, na generalidade ocupados com chamadas internacionais e quase uma dezena de pensões,

umas de boa categoria, outras de menor importância, todas presentemente ocupadas na maioria por estrangeiros, há apenas um quadro para as empregadas atenderem e pedirem os milhares de chamadas dos cento e tal assinantes e postos públicos.

Uma chamada para Loulé, sede do concelho, à qual Quarteira está ligada por quatro linhas, demora mais que o tempo de ir a Loulé de carro: 15 minutos, não indo a mais de 50 à hora. Logo, não se pode conceber ou admitir que o defeito é de falta de linha, tendo que concluir que a falta de linhas, será das funcionárias que prestam serviço.

Quão murmurar que o serviço anda mal organizado, e concluo que quem nota falta de organização, deve começar pelos responsáveis. O chefe da família é sempre o responsável pelo país.

A uma senhora que pediu, cerca das 14 horas, uma chamada para Lisboa, e inquiriu se demoraria muito, foi respondido: «Não sei se virá hoje, talvez amanhã, seja mais certo».

A uma outra que pediu uma chamada local responderam: «Sem um simples esclarecimento sequer do motivo por que não o podiam fazer. — Número? — Lisboa 7460... — Minha senhora, eu quero urgente. — Devia ter dito logo. — Não conheço qualquer regra ou determinação que me obrigue a começar por urgentes. — Mas é como deve ser e se não sabe, aprenda. — Minha senhora, por favor, diga-me, quanto foi a chamada urgente para Lisboa, que falou deste telefone? — O senhor tem que ter muito cuidado com as pessoas a quem deixa falar ao seu telefone, porque eu não estou para aceitar má-criações de quem quer que seja... Se não tiver esse cuidado, faço uma exposição e o telefone é-lhe cortado. Fica sem telefone. — O minha senhora. Não sei se as pessoas que se servem do meu telefone e me pedem para aqui falar, são bem criadas ou malcriadas. A minha casa é pública. Faço o meu negócio.

Obrigado, dr. Sousa Carrusca

quais é justo destacar a «fonte-ferreirinhas do seu amado sítio, deu em alqueirados, divorciando-se voluntariamente das grandes certezas turísticas actuais, em constante progresso. Os nossos visitantes, desiludidos e pesados, mal se dão conta de que isto se assemelha a um cemitério, batem a asa, dão às de Vila Diogo! Dizem que é lugar para doentes ou crentes. — Gostam imenso dos festejos tipicamente populares, com tómbola, quermesse e bilhetinhos! Dos galandões dos tabuleiros, e dos bailes, nas estradas de sear, fígos! E nem se fala na saudade que lhes atormenta a alma, dos espetáculos de gala ao pé do Matadouro! Agora! Trinho aos pombos, caindo uma semana a fio, por estranha ironia num recinto que nos parece um santuário! A bola do regional não vale um caracol sem os aliantes chamados Farense e Oihanense! Enfim, vida estúpida para a mocidade. Morreu a Banda, morreu o Clube, e morre tudo que tenha rótulo de diversão popular, esmagado por forças ocultas. Terrível mistério que germina na nossa terrinha, dr. Sousa Carrusca!

F. CLARA NEVES

Trespases em Faro

Optima posição de gaveto à R. St.º António (centro), amplo estabelecimento, bom qualquer ramo, inclusive bancário, ag. viagens etc. Acessível.

— Armazém moderno, à R. Baptista Lopes, 19. Em conta.

— Idem, amplo, apropriado para Stand ou representações. Largo dos Mercados. Motivo à vista.

— Loja nova, com ou s/ recheio (mercearias) à R. Serpa Pinto. Liq. a credores.

— Café típico c/ bilhares, central, ligado ao Hotel Sta. Maria. Por o próprio não poder estar à testa. Bom emp. capital.

Trata o Solicitador Julião Pestana — Telefone 22380 — FARO.

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávina Se prefere bom, escolha... MONTARROIO. Agente Distribuidor FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA. Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

VAMOS MODIFICAR!... POIS... POIS... MAS PARA MELHOR PARA J. PIMENTA, SARL

180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais.
 Garantido por 12 anos.
 Na Amadora e Paço de Arcos.
 Rendimento de 8%.
 Andares de 2 a 10 divisões.
 Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço de Arcos, Parede, Alapraia.
 Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.
 Não confunda! Consulte-nos em:
 LISBOA — Rua Conde Redondo, 54-4.º, Esq. Telef. 45843 e 47843
 QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021/22
 REBOLEIRA - AMADORA - SERVIÇO PERMANENTE Telef. 933670

Simplicio Dias Palma Uma homenagem justa

(Conclusão da 1.ª página)

Palma que se torna impossível fazer a sua separação. Como homem, o seu conselho amigo e bondoso conduziu muitos pelo caminho do bem; como professor, teve o raro dom de saber transmitir aos seus alunos os conhecimentos e entusiasmo que os levariam mais tarde a ocupar posições invejáveis na vida.

Este homem bom, tão justamente homenageado, nasceu no Azinhal há 84 anos. Aos 14 ingressou no Seminário, talvez já levado pelo forte amor ao seu semelhante. Dois anos decorridos, veio a frequentar sucessivamente o Liceu de Faro, o antigo Liceu do Carmo em Lisboa e, de novo, o Liceu de Faro. O seu espírito de luta e a sua vontade forte levaram-no a ocupar diversos empregos públicos, um dos quais o de ajudante de conservador do Registo Predial em Faro, até que chegou o momento de cumprir as obrigações militares. Assim, partiu como sargento para terras de Angola. Concluído o serviço militar, regressou à metrópole, mas por pouco tempo, pois o seu espírito de aventura levou-o de novo para terras ultramarinas, desta vez para S. Tomé, como guarda-livros de uma roça pertencente a uma sociedade belga.

De novo na metrópole e de novo no Azinhal, já com 30 anos, começou a lançar as sementes que no futuro viriam a frutificar no reconhecimento de todos quantos com ele trataram. Iluminou muitos cérebros com as primeiras letras, educou e elevou, pelos sons da música, muitos espíritos incultos, orientou todos aqueles que precisavam de conselho amigo e esclarecedor.

Aos 50 anos foi reconhecido oficialmente como professor e colocado na Sentinela, ao mesmo tempo que na parte da tarde, leccionava no Azinhal. Já nessa altura os seus alunos alcançavam resultados brilhantes, pois no primeiro ano de ensino, em nove alunos obteve sete aprovações e duas distinções.

Fundada a Casa do Povo do Azinhal, em 1942, ali se instalou definitivamente como escriturário. O seu amor à cultura e o desejo de transmitir o seu saber, levaram-no a preparar aí, gratuitamente, os primeiros alunos para o exame de admissão aos liceus. Por isso podemos mencionar a fundação da Casa do Povo como o marco fundamental que permitiu a Simplicio Palma impor-se como o homem que logrou alcançar a simpatia e a amizade de todos os que o conhecem.

As qualidades do professor e do amigo continuaram a revelar-se, agora mais amadurecidas pelo saber e experiência alcançados ao longo da sua vida. Reconhecendo nele um bom professor, os mesmos alunos que habilitara para o exame de admissão pediram-lhe que os preparasse para o 1.º ciclo dos liceus. Simplicio Palma não recusou. De resto, ao longo da sua vida, jamais soubera negar auxílio a qualquer. E lançando-se com alma e

com garra ao trabalho, sacrificando-se apenas pelo seu elevado ideal do bem, conseguiu resultados extraordinários com os seus primeiros alunos liceais, atendendo às difíceis condições de vida da aldeia.

Assim foi lançado o rastilho que levaria à fundação da escola de Simplicio Palma e estava também lançada a primeira pedra, forte, que consolidaria a sua acção educativa. E aos primeiros alunos, habilitados na Casa do Povo, outros se seguiram, atraídos pela afabilidade do seu carácter e pelos seus dons de pedagogo.

E este um perfil fugaz do que tem sido a vida de Simplicio Palma totalmente preenchida por um profundo amor ao seu semelhante. Por isso, ainda que modesta a homenagem que lhe foi prestada, ela foi, contudo, significativa. Nem a missa de acção de graças, nem os momentos de convívio com os seus antigos alunos, nem os telegramas de felicitações que recebeu, nem a lápida que foi descerrada, nem ainda o almoço de confraternização, pagaram a sua extraordinária cruzada. Mas creia, Simplicio Palma, que nessa hora havia dentro de todos os seus alunos, presentes e ausentes, uma chama acesa por si quando lhes deu os primeiros conselhos e as primeiras lições, chama essa que brilha mais forte cada vez mais, com o seu nome bem no alto, iluminando-os pelos difíceis caminhos da vida.

ALEXANDRINO MIGUEL

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ferentes; uma evolução, não uma revolução.

Cierna e Bratislava, as manobras do Pacto de Varsóvia, as visitas dos dirigentes jugoslavo, romeno e alemão-oriental são pedras de um mesmo edifício em que havia dois princípios em jogo: permanecer fiel ao Comunismo ou aceitar os princípios do Ocidente. A invasão que surgiu posteriormente e as suas consequências, são prova de que a Democracia caminhava a passos gigantes para libertar a Checoslováquia do seu jugo e que esse rumo não agradava aos senhores de Moscovo. Mas como explicar a apatia de determinados organismos internacionais e potências? Como foi possível uma segunda Hungria em 1968? Como abandonar um país-mártir à sua sorte?

O tempo virá a explicá-lo. Quanto a nós, resta-nos lamentar que os povos sejam joguete dos governos e de formas externas de pressão e que as lições da História não sirvam de exemplo aos que pretendem dominar os mais fracos pela força e contra toda a lógica dos acontecimentos.

MATEUS BOAVENTURA

Vende-se

Propriedade de regadio, sequeiro, vivenda. Com água abundante a 500 m de Moncarapacho — Olhão. Resposta à Caixa Postal 79 — Olhão.

A. Leite Marreiros

QUIRURGIA GERAL
 Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa
 Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
 CONSULTÓRIO:
 Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
 TELEF. Consultório 22013 Residência 22697

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Francisco Manuel Peres Ribeiro, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Almeirim, foi colocado, mediante concurso de provimento em idêntico lugar na Câmara Municipal de Silves.

Vendem-se Dois Prédios

dentro de Vila Real de Santo António. Informa José Santos — Pensão Mateus.
TINTAS «EXCELSIOR»

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS ARISTON



130 L	2.250\$00	200 L	4.380\$00
165 L	3.700\$00	250 L cl/ 2 portas	5.500\$00

Todos os modelos com interior em chapa de aço esmaltada

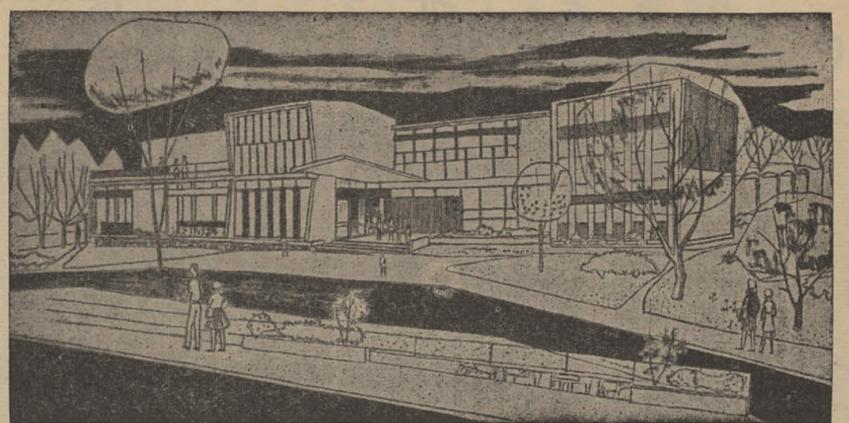
MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28 — FARO — Telefone 22761

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foram transferidas da rede telefónica de Faro para a C.C.C. de Faro, CCT de Faro, a telefonista de 2.ª classe, sr.ª D. Maria das Dores dos Santos Bagaúinho e do centro de agrupamento de reserva contínua da C.T.F. de Beja para o C.T.F. de Albufeira a operadora de reserva sr.ª D. Abília Francisca da Rosa Pedro.

EXTERNATO DE S. BRÁS



(Situado em zona saudável e arborizada) S. BRÁS DE ALPORTEL — Telef. 42.202
Ensino liceal completo
Ciclo Unificado { Pelo ensino directo
 Pelo ensino indirecto
Ensino primário e infantil
MATRÍCULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO

Não deve quebrar-se o ritmo das festas de Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

Laranjeiras, os Guerreiros do Rio, o Alamo, a Foz e Almada de Ouro, sofreram as consequências da falta de transportes, hoje atenuadas para alguns deles pela abertura da estrada para Guerreiros do Rio. O encerramento das Minas de S. Domingos, acabou com o movimento fluvial que restava, e assim, para toda a zona ribeirinha do Guadiana, se abriu um novo ciclo de estagnação, não obstante a vila ter recebido melhoramentos que são para ela fontes de progresso, como a inauguração da luz eléctrica, da água e dos esgotos. De ano a ano, pelo menos, a vila tinha um período de movimento e de receita, nas suas festas já tradicionais, e que em cada ano iam recebendo novos motivos e atracções. Que razões impedem que se prosiga nessa tradição? Aumentadas as facilidades de transporte, tudo fazia prever que seguindo rumos anteriores, as festas pudessem contar com a presença de bandas musicais, de ranchos folclóricos, com teatro ao ar livre, com feira de amostras, enfim, com um sem número de atractivos. Falou-se no aproveitamento do castelo para uma pousada (restaurante, boite?) e esboçaram-se até passeios turísticos no rio. Pensámos, nessa altura, que Alcoutim iria ser olhada com o interesse que na realidade merece, mas o tempo passa e tudo irá esfumando-se de encontro à ideia, que nos parece altamente comprometedor, de se não realizarem as festas. Não se deve quebrar o ritmo. Dos sacrifícios é que nasce ou renasce o gosto de viver. E as Festas de Alcoutim estão ligadas à vida da Misericórdia local e do Hospital, a casa que todos devemos acarinhar, mais ainda quando dela não tivermos necessidade. Que as festas venham a reali-

ENCONTRO COM JOAQUIM DO CARMO JOVEM PINTOR MESSINENSE

(Conclusão da 1.ª página)

duas de degraus, cá estou! Na minha frente, separado por uma mesa cheia de tintas, pincéis, etc., o artista. Novo na idade, seguro nas palavras, nos traços do pincel. Novo na Arte, novo na vida. Tem 16 anos e irá expor pela primeira vez. Enquanto se toma um refresco, prendemo-nos nos quadros que nos cercam. Ele diz os que foram feitos primeiro; sinto um extraordinário progresso. A diferença espantosa entre «Senhora da Rocha», pintura de 1967 e qualquer um de 1968, principalmente «Pôr do Sol» (na doca de Faro), «Entardecer» (ilha de Faro), etc. O artista começa pelas belezas deste Algarve. Desde «Porta da Cidade» (quadro a carvão) «Doca de Olhão» ou «Azenha típica de Alte», todo o seu Algarve se retra-

ta, se sente. O Algarve não está parado nos quadros de Carmo. Os fins de tarde fazem-me vibrar. «Azenha típica de Alte», transmite a calma vida de campo. A voz de Carmo desperta-me. Acho óptimo o choque, claro-escuro, por exemplo na «Doca de Olhão». O quadro ao longe, ao perto... é belo. Fala-me dum novo modo de explorar a pintura, fico espantada, esperando com entusiasmo a nova exposição, que, tenho a certeza, nos virá trazer belas surpresas. Joaquim do Carmo é um pintor realista que explora o Algarve e as suas belezas naturais. Ficaré ele cingido ao que só se vê, o que todos vemos, um quadro mais belo, uma quietude, mais penetrante? Não. Carmo tem 16 anos e variadíssimos esboços, estudos etc., para uma pintura NOVA, VIVA. Aguardemos a sua nova exposição... 1969? Para já, Joaquim do Carmo, exporá com Zyta Mascarenhas na sala de leitura do Casino de Armação de Pêra de 1 a 15 de Setembro. Despeço-me de Carmo, um breve cumprimento e a sensação dum grande encontro com o Algarve, na sua pintura.
 IVONE CHINITA

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.
 Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrasca. Estrada da Penha, Telefones 23649 e 22683 — FARO.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL
 Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Maria do Carmo Feres Pinto, continúa de 2.ª classe no Liceu de Faro.
TÉCNICO
 O sr. dr. Humberto Fernandes dos Santos, professor efectivo do 11.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Évora e director da Escola Técnica de Tavira, foi exonerado, a seu pedido, deste último cargo tendo sido nomeado em sua substituição o sr. dr. Augusto Gamba Leitão, professor efectivo do 11.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Montemor-o-Novo.
 O sr. dr. Augusto Rodrigues Guimarães, professor efectivo do 1.º grupo da Escola Industrial de Olhão, foi nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Campos Melo, na Covilhã.

Câmara Municipal do Concelho de Faro Edital N.º 67/68

ARRANJO DAS RUAS DE SANTO ANTÓNIO E TENENTE VALADIM, DAS TRAVESSAS REBELO DA SILVA E BOUZELA E DO LARGO DO BOUZELA.

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 14 do corrente, que no dia 18 de Setembro de 1968, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, em reunião ordinária da Câmara Municipal de Faro, se procederá à abertura de propostas para a obra de arranjo das ruas de Santo António e Tenente Valadim, das Travessas Rebelo da Silva e Bouzela e do Largo de Bouzela (2.º concurso).

Base de licitação 322.440\$00

O depósito provisório de 8.061\$00 deve ser, previamente, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Repartição Técnica deste Município durante as horas de expediente. E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor.

E eu, ANTÓNIO DE ANDRADE Chefe da Secretaria o subcrevi.

Paços do Concelho de Faro, 26 de Agosto de 1968.
 O Presidente da Câmara,
 JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

PRIMARIO

Curso de Aperfeiçoamento para professores do Ciclo Complementar
 Inicia-se na segunda-feira, na Escola do Magistério Primário de Faro, um curso de aperfeiçoamento para professores do ciclo complementar. Tomam parte 90 professores primários de todos os concelhos do distrito, que ficarão habilitados para a regência da 5.ª e 6.ª classes. O curso termina em 30 do próximo mês.
 Por se encontrarem concluídos foram entregues às respectivas Câmaras os seguintes edifícios escolares: de uma sala (rural), no núcleo de Guerreiros (Alcoutim), ampliação de uma para duas salas (rural), no núcleo de Vila Fria (Silves) e uma cantina escolar para servir oito salas em Olhão.
 A sr.ª D. Felisbela Felícia Alves, professora da escola mista de Ferragudo (Lagoa), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco da Silva Neves.
 A seu pedido, foi exonerada de delegada do director escolar no concelho de Vila do Bispo, a sr.ª D. Maria Emília Rocha Moreira, professora da escola masculina de Montes de Alvor (Portimão).
 Foram transferidas do quadro de agregadas de Beja para o de Faro, as professoras oficiais sr.ª D. Flávia Raíssa Pinguinha, D. Margarida Valadas da Silva, D. Maria Cristina do Carmo Santos e D. Maria Elette Teixeira Barão.

Arrenda-se ou Trespasa-se

Mercaria, Taberna, Depósito de pão, com casa de habitação, bem situada, na Estrada Nacional à entrada de Olhão.
 Trata Sebastião Rafael de Jesus — Telef. 72467 — Rua João dos Santos, 13 — OLHÃO.

Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricotar à máquina e à mão.

LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48
PORTIMÃO

ESPAÇO DE TAVIRA

Guerreando as comadres descobrem-se as verdades!

MUITO aprendemos quando temos boa vizinhança. Verdade é que nós, felizmente, temos mesmo um belo grupo de vizinhos. E esta gente dá-se tão bem que já pensamos se o Mercado Comum terá tão eficiente permuta e entendimento. Nem os leitores calculam o rodopio que vai nesta rua todo o santo dia. É um constante escutar:

— Vizinha, tem aí um pouco de sal?
— Tenho sim, vizinha.

— Olhe quando quiser salsa, vá lá, porque a que semei no algrete já rebentou.

— Em qualquer ponto da artéria escuta-se sempre amável diálogo.

— Comadre, tem um ovo que me empreste!

— Até dois, comadre. Veja lá se precisa!

Bem... isto é no tocante ao toma lá dá cá. Pois no aspecto do ovo aqui, dá cá ali, existe uma máquina noticiosa tão completa que deixa a A. N. I. muito aquém.

Já uma vez tivemos oportunidade de apresentar algumas destas figuras aos nossos leitores, quando para aqui escrevemos a crónica «arranjada da minha rua». (Não está arranjada, não senhor...).

Lembram-se com certeza do Agrupamento, com quem aprendemos algumas palavras de latim, entre elas o «amem», o Rufino, que está sempre a discutir os problemas do futebol português e sempre com razão (ou não fosse ele do Benfica), a D. Argumilha, que se dá surda mas sabe e me conta as novidades da terra. Enfim... um autêntico desfile de gente a quem devo parte deste pouco que sei e que por vezes aqui deixo escrito para grádia daqueles nossos leitores que se aproveitam de sermos nós a escrever, para depois serem eles a dar propaganda ao assunto, dizendo sempre: «Foi fulano que escreveu no Jornal do Algarve».

Pois, a todas estas figuras simpáticas, afáveis, que constituem a comunidade mais fraternal e burocrática desta Távira, juntaram-se agora mais dois moradores, de quem, com a prévia anuência dos nossos leitores tornaremos, em parte, figuras desta crónica.

Brá uma noite boa, dessas poucas que os primórdios do Agosto, que hoje nos deixa, proporcionaram. Sentei-me à porta, estendendo as calças e a camisa, e tudo o que lá dentro continha, sobre uma cadeira a que, não sei porquê chamam «caviadoras», mas que nunca demos por que pilotasse qualquer avião, para fazer um pouco de ar puro, coisa ainda barata nos tempos que correm e que, com regozijo de todos, não está sujeita ao imposto de transacção.

Rua abaixo ou rua acima... talvez não!... Rua a direito, pois ela não tem subidas nem descidas, seguem o Sinfónio, cuja profissão de padeiro é herança de família legada aos primogénitos desde o tempo de um seu tetravô que fora o real padeiro de sua majestade o rei D. João III, e que, segundo boatos, houvera amassado o pão que o diabo comeu, e o Quim Jeremias, leiteiro há um quarto de século, desde os 17 anos, quando foi expulso da escola com a 2.ª classe incompleta por teimar em fazer caretas e pisar o olho à regente escolar.

Ambos, que moram em Távira e aqui na rua há pouco, vieram, o primeiro do Norte e o segundo do Centro do País, embalados e entusiasmados pela ideia de que o Algarve é agora terra de árvores de pauco. Mantendo calorosa discussão, sobre a alta dignidade das suas ocupações, conversa que já haviam iniciado no «Jaime Pardal», quando atacavam uma dose de iscas com elas e... com ele, Sinfónio e Quim Jeremias pararam na minha frente. Foi então que escutei parte da sua discussão.

— Levantando o indicador, que movimentava como se estivesse a acusar réu em tribunal, dista o primeiro:

— Podes ter a certeza de que padeiro

é a profissão que dá de comer ao mundo. E o pão é o melhor alimento que se come.

— Não digas isso, pá. O leiteiro é, depois do médico e do farmacêutico o homem de quem os doentes não podem prescindir. E o leite é o alimento mais puro e mais saudável que existe no mundo. Queres apostar?

O padeiro deu uma pargalhada e continuou:

— Então eu cá conto-te o que os leiteiros fazem lá na minha terra. E não é pouco, escuta. Misturam água e farinha no leite, e há quem diga que põem lá dentro outra coisa que me custa a acreditar. E em certas ocasiões é preciso requerimento, duas testemunhas e a assinatura reconhecida, ou ainda uma «cunha» à sogra do leiteiro, para ele vender mais um quarto de litro dessa «mistela».

Rubro de raiva, respondeu-lhe o leiteiro:

— Pois eu também te digo o que fazem os padeiros na minha aldeia. Misturam farinha de 2.ª na dos papo-secos, farinha de milho na de 2.ª, deixam o pão cru para pesar mais e um quilo para eles tem sempre 900 gramas.

E continuaram o caminho, sempre em acesa discussão.

Eu mantive-me sentado, aspirando o tal ar puro (que é de bofia e não está falsificado nem roubado), pensando que felizes somos nós, aqui, em Távira, onde estas coisas não acontecem, porque o respeitinho pela saúde e pelos interesses do próximo é coisa seriamente encarada pelos padeiros e leiteiros da nossa terra.

OTIR CHAGAS

onde o mar acaba e a terra começa...

uma presença que se alarga
um caminho que se percorre!



PORTIMÃO

Com a abertura de uma nova agência — a 32.ª — na cidade de Portimão, o Banco de Angola testemunha o seu apoio às perspectivas de progresso das terras do Algarve e ao desenvolvimento da economia local. Na nova agência, instalada na Rua de Santa Isabel n.º 15, serão realizadas todas as operações bancárias.

32.ª dependência



BANCO DE ANGOLA

AO SERVIÇO DE PORTUGAL

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REVENDEDORA DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIG

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

RENELISBOA

IMPERMEABILIZAÇÕES — ISOLAMENTOS TÉRMICOS E FÓNICOS

Orgulha-se de ter contribuído, para o desenvolvimento da Indústria Hoteleira no Algarve, efectuando trabalhos, nas seguintes unidades:

- Hotel da Balaia Praia Maria Luísa
- Hotel da Baleeira Sagres
- Hotel do Catavento Monte Gordo
- Hotel D. Filipa Vale do Lobo
- Hotel Eva Faro
- Hotel do Globo Portimão
- Hotel do Golfe Penina
- Hotel Golfinho Praia Dona Ana
- Hotel dos Navegadores Monte Gordo
- Complexo Turístico da Anglorop Alvor
- Complexo Turístico da Praia Redonda Praia Redonda

Confie os seus trabalhos a uma Firma especializada

FARO

LISBOA

R. Bombeiros Portugueses, 17
Tel. 24 659

R. Centro Cultural, 10-A-10-B
Tel. 72 00 83 - 72 14 40 - 71 45 94

ALGOZ EM FOCO

Vamos ter o Grupo de Amigos de Algoz?

Depois do almoço dirigi-me ao café a fim de tomar a «bica» da praxe e, como é natural, cavaquear um pouco com os amigos (coisa rara, hoje em dia). Conversámos sobre tudo. Desde o desporto, às poltíquicas de aldeia. Estas últimas estão em voga e, escusado será dizer que o alvo é quase sempre o presidente da Junta de Freguesia, porque fez isto e não aquilo, Niharias de aldeia, como as costumamos classificar.

As conversas de café, geralmente, não passam de críticas destrutivas. Raríssimas são as que se aproveitam. No entanto, «lá quando o rei faz anos», surge uma, digna de nota. Muitas vezes surgem sem serem esperadas.

«Por que não formar um Grupo de Amigos de Algoz?».

Ora, dias atrás, surgiu uma conversa interessante e digna de ser anotada.

Se nos recordarmos um pouco, veremos que, desde os tempos mais remotos, os homens procuraram unir-se para melhor vencer as dificuldades, vicissitudes e hostilidades quotidianas. Apareceram as tribos e com o andar dos tempos, as nações. Tudo foi devido aos laços comuns existentes na raça humana. Os movimentos cooperativistas, surgidos na Idade Média, deram aos homens mais defesa, mais apoio a favor dos seus interesses profissionais. Hoje, esse cooperativismo vai mal longo, pois não só defende, como ajuda e procura novos laços de solidariedade humana.

A conversa que ouvimos era simples, pois tratava-se de gente simples, mas de eternos enamorados de Algoz que desejam ordenadamente formar um Grupo de Amigos de Algoz, que viria a dar alma nova à nossa povoação. Teria como finalidade dar solução adequada aos muitos problemas relativos aos algozenses. Os pontos abrangidos seriam a elevação cultural, dar a conhecer problemas agrícolas, melhoramentos etc., etc.. Aplaudimos esta ideia, surgida à mesa do café. Por que não seguir as pegadas de outros por um mundo melhor? Aquil fica expresso o desejo de um dos nossos conterrâneos. Já basta de con-

versas bonitas. Impõe-se uma obra que devemos concretizar. As palavras são o que menos interessa; o que conta é a iniciativa.

CUSTOU, MAS FOI... — Ora, até que enfim (se nos dão licença começamos assim, pois o caso não é para menos). O cemitério já tem uma torneira e, vejamos lá, até deita água.

Em Novembro último, foi publicado um artigo sobre o cemitério, no qual referimos a carência do precioso líquido. Finalmente, há umas semanas, o nosso apelo foi ouvido.

Sentimo-nos satisfeitos por verificar que não têm sido em vão os nossos esforços e o espaço ocupado no jornal. É assim mesmo, leitor, água mole em pedra dura...

ILUMINAÇÃO PÚBLICA TARDIA — Aconselhamos os leitores, residentes em Algoz (e, certamente, nas outras freguesias do concelho), a comprarem uma lanterna eléctrica, pois a central eléctrica, talvez por motivos económicos, deliberou só oferecer a iluminação pública a horas tardias.

A luz aparece (mais vale tarde do que nunca) mas só tarde. E ainda por cima o satélite da terra, não nos oferece nestes dias o seu luar.

A lanterna é necessária. Que mais não seja para indicar a aproximação de um veículo humano e para fazer o piscar-pisca. Ah! esquecia-me; diante dos slogans luminosos, ponha a lanterna nos mínimos.

Algoz, Agosto de 1968.

ZÉ DO MOINHO

Vai realizar-se o acampamento distrital da M. P.

De 5 a 7 do próximo mês realiza-se no Montenegro (arredores do Faro) o acampamento distrital da M. P., em que participam cerca de 90 rapazes da quase totalidade dos centros do Algarve.

No âmbito do programa e além das actividades especificamente de campo (cozinha, sinalização, transmissões, primeiros socorros, etc.), haverá provas desportivas (atletismo, ginástica, tiro e outras) e visitas de interesse cultural, ao Museu Etnográfico, Aeropor-tual, etc.

O acampamento é dirigido pelo chefe de serviços sr. Ilídio de Almeida Dias, com a colaboração de vários dirigentes das alas de Faro e Olhão.

Carteira perdeu-se

Com dinheiro, chaves, e pulseira de muita estimação, com corações. Na estrada Monte Gordo-Vila Real. Gratifica-se quem devolver. Contactar para Av. Infante D. Henrique, n.º 8 — MONTE GORDO.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL
DE SUPERIOR QUALIDADE
PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE
LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

Maria Teresa Cortez Tomé
Albano Tomé

RAIOS X

Todos os dias, excepto Sábados,
das 9 às 12 e das 15 às 19 horas

Exames com prévia marcação

Rua D. Carlos I, 60 — Telef. 1183 — PORTIMÃO

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado
n.º 27-2.º — Telef. 447 —
LAGOS.

Contabilista

Com conhecimento de línguas, precisa-se. Dirigir ao Apartado 44 — Portimão.

EXTERNATO FARENSE

(Para meninas)

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO (Infantil-misto), Primário, CICLO UNIFICADO, 2.º ANO DO 1.º CICLO E 2.º CICLO LIGEIS

Magnífica situação no centro da cidade

Estão abertas as matrículas que terminam, sem multa, em 15 de Setembro

Prestam-se informações na Secretaria deste Externato

Largo de S. Pedro, 12

Telefone 22499

FARO

LIVROS

«FILHO DE HOMEM», por Augusto Roa Bastos

Este extraordinário romance, que já conhece um êxito retumbante em muitos países da Europa, depois de uma carreira repleta de sucessos na América Latina, onde foi premiado por um júri presidido por Miguel Angel Asturias, prêmio Nobel da Literatura em 1967, é uma obra de grande fôlego que cobre um vasto período da história do Paraguai, de 1912 a 1932. Pouco se sabe, na

Europa, sobre os dramáticos acontecimentos que, naquele país, se processam entre a catástrofe da povoação paraguaiense de Sapukal onde um comboio de camponeses é inteiramente massacrado pela intervenção governamental, até à enigmática guerra do Chaco, que Estigarribia classificou de «guerra da sede». É exactamente sobre esses eventos que Augusto Roa Bastos escreveu a vasta e arguta epopeia «Filho de Homem», fresco admirável sobre a vida do povo paraguaiense identificada com certas circunstâncias sempre patentes na sua rebeldia, nas suas insurreições e no amor pela liberdade transmitido de pais a filhos como uma herança sagrada.

Romance moderno pela forma como o autor utiliza as noções de tempo e os vínculos entre as personagens, os nove capítulos que o constituem correspondem, na realidade, a nove contos com autonomia literária ligados entre si por um subtil encadeamento psicológico onde se sentem as presenças tutelares de Huxley, Virginia Woolf e William Faulkner. Apresenta-se em excelente edição de Publicações Europa-América.

Festas no Algarve

Em Giões, a Nossa Senhora da Assunção

Realiza-se amanhã, em Giões (Alcoutim) a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da freguesia.

O programa é o seguinte: às 6 horas, alvorada com repique de sinos, foguetes e morteiros; às 13, missa solene com sermão; às 17, abertura da quermesse; às 19, procissão com sermão ao recolher e tradicional venda das varas; às 22, arraial, com a presença de um conhecido conjunto algarvio; queima de fogos de artifício; actuação do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Trespassa-se

A Pensão Félix, em Vila Real de Santo António, óptimamente situada e com 25 anos de fundação; motivo doença dos proprietários.

Respostas no mesmo local.

Vida rotária

Rotary Club de Faro

«BREVES APONTAMENTOS SOBRE TEIXEIRA GOMES» — tema de uma palestra de Cândido Marrecas

Na terça-feira, realizou-se no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, a que presidiu o sr. Hélder Martins do Carmo. Secretariou o sr. Jorge Pais Lobo e encarregou-se do protocolo o sr. Aníbal Guerreiro, que saudou os rotários visitantes, srs. Cândido Marrecas, do R. C. Beja; Eric Alton, R. C. Ebingen; Norman Klein, R. C. Westminster East, M. Liss, R. C. Brixton; K. R. Wright, R. C. Enfield, Silvio de Jesus, R. C. Almada; Reinaldo Nicolau Banracha, R. C. Beira; José Maria dos Santos, dr. Flores dos Santos Leite e dr. António Machados Santos, do R. C. S. João da Madeira.

Depois da saudação à bandeira nacional, para a qual foi convidado o sr. Casimiro de Brito, foi lido o expediente e entrou-se no período de actualidades e comunicações, em que o sr. Aníbal Guerreiro fez uma breve apresentação do palestrante, distinto jornalista a que o «Diário do Alentejo» muito deve, e que foi o primeiro presidente do Rotary Clube de Beja.

Seguiu-se a palestra anunciada, tendo o sr. Cândido Marrecas, num brilhante improviso, reconstituído o retrato do homem, do escritor e do político que foi Teixeira Gomes, o algarvio que melhor mostrou em prosa o Algarve que muito amou, sendo, no entanto, quase desconhecida a sua esplêndida obra literária pelas novas gerações algarvias. No final foi calorosamente aplaudido e felicitado.

A encerrar a reunião, o presidente agradeceu a brilhante lição trazida por um alentejano que, embora ditada pelo coração de um amigo do irmão do artista, não deixava, por isso, de contribuir para um melhor conhecimento daquele ilustre algarvio.

Casa Vende-se

Na Fuseta, bem situada e ampla. Dispõe de 10 divisões.

Tratar com: Maria Virgínia Clérigo, Rua Almirante Reis, 13 — FUSETA.

NOVOS CORPOS GERENTES

Sport Faro e Benfica

Em ambiente de fé clubista decorreu na segunda-feira, a assembleia geral ordinária do Sport Faro e Benfica, agremiação desportiva, cultural e recreativa, cuja actividade se tem revelado profícua e digna de apreço. Presentes muitos sócios, num testemunho da forma como a massa associativa vive os momentos do clube, que por várias vezes testemunharam não só o reconhecimento pela actividade desenvolvida, como ainda a fé nos destinos e engrandecimento da colectividade. Presidiu o sr. José Féria Pavão, como sócio mais antigo presente e uma dedicação ao clube, sendo os seguintes os novos corpos gerentes:

Assembleia geral — presidente, dr. Emílio José de Campos Coroa; vice-presidente, Eduardo Horácio Martins Seromenho; secretários, prof. José dos Santos Lopes e Manuel Gregório Jesus Prudêncio.

Direcção — Presidente, arq. Hermínio do Beato Oliveira; vice-presidente, Miguel Bonfim Ricardo; tesoureiro, Manuel José Uva Sancho; secretários, Ernesto Almeida da Silva e José João da Fonte e Castro; vogais, José Brito e João António Lares.

Suplentes — Domicílio do Carmo Nunes Mendonça, Abel Jacinto Baptista, Emílio Luís Laginha dos Ramos, José Joaquim Lourenço de Mendonça, José Manuel Conde Chumbinho, Alfredo Rodrigues da Silva e Rogério da Cruz Correia.

Conselho fiscal — presidente, dr. José António Barros Madeira; secretário, António José do Patrocínio; relator, Mário Lopes.

Informa: Rua 18 de Junho, 120 — OLHÃO.

Carro de casaco de peles



Não é moda, por enquanto. Foi ideia de um automobilista com pouco que fazer: cobriu o seu carro, um «Porchee», com tiras de adesivo e depois aplicou-lhe camadas de fibra sintética. O resultado não foi brilhante, mas original.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Amanhã, Farense-Barreirense

No Estádio Municipal de Faro, deontam-se amanhã às 18 horas as equipas do Sporting Farense e do Barreirense. Temos assim o primeiro encontro nesta época de 1968-69 em terras do Algarve, o qual está suscitando justificado interesse. O Barreirense vem aulculado com a conquista da «Taça Ribeiro dos Reis» e é cotado como uma das turmas candidatas ao regresso à Divisão Maior.

O prof. Alberto Trindade é o novo treinador do Faro e Benfica

Assumiu a orientação técnica das equipas de futebol do Sport Faro e Benfica o sr. prof. Alberto Trindade. Radicado na capital algarvia há alguns anos, prof. Trindade, que foi um dos mais classificados alunos do Curso de Treinadores de Futebol, é também diplomado pela Escola do Magistério Primário de Faro e pelo Instituto Nacional de Educação Física.

António Aleixo vai ser evocado em Estoi

Numa significativa homenagem, o poeta popular António Aleixo vai ser evocado em Estoi. Na quinta-feira à noite, ao ar livre, junto à capela do Pé da Cruz, efectua-se um espectáculo encenado e dirigido pelo sr. dr. Amílcar Quaresma de Almeida. Representam-se o «Auto do Curandeiro» e «Auto da Vida e da Morte», e serão declamadas quadras do poeta vila-realense.

A propósito desta iniciativa do mais válido interesse e que tanto toca a nossa sensibilidade de algarvios, ocorrenos perguntar se não seria de repetir na Vila Pombalina.

A Comissão de Turismo ou qualquer colectividade com o apoio daquele órgão local, podiam e deviam chamar-se a si tão oportuna realização.

CICLISMO

O Ginásio de Tavira obteve o 4.º lugar na Volta a Portugal em Bicicleta

São decorridos quase oito dias sobre a derradeira etapa da 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta e ela continua na ordem do dia, o que abona bem da forma como a Volta suscita o interesse das grandes massas populacionais e do agrado que o público vota à velocidade. Americo Silva, do Benfica, foi o vencedor, ganhando a prova com o golpe espectacular no contra-relógio Loulé-Tavira, onde banhou para o 3.º posto Leonel Miranda, que vinha impondo o seu «reinado». Colectivamente a vitória foi para o Sporting.

Andaram bem os algarvios. Com uma equipa de gente moça, o Ginásio Clube de Tavira fez jus ao apreço dos desportistas do Algarve, merecendo as justas referências dos órgãos informativos. Cotando-se no quarto lugar, que defenderam com todas as forças, os pupillos de Jorge Corvo dizem-nos que a despeito de tudo e de todas as contrariedades (e esta será uma forte compensação moral para os seus dedicados dirigentes) vale a pena continuar, há que prossiguir.

Situando-se imediatamente a seguir ao Sporting, Benfica e Porto e à frente do Sangalhos e da Flândria (uma deslusão), já que a Ambar não concluiu por equipas, os moços de Tavira prestigiarão o nome da cidade e da Província. E acrescenta-se um facto que simboliza uma vitória extraordinária não apenas de valor, mas do querer e estocismo dos atletas. O Ginásio de Tavira, não fora o infeliz acidente ocorrido com o valoroso António Teixeira, na última etapa Cartaxo-Lisboa, seria a única equipa a chegar completa ao fim. Foi pena que assim não sucedesse, mas o facto merece ser apontado.

No aspecto individual, salienta-se António Graça, que se classificou em 10.º lugar e é já um dos nomes falados do ciclismo português. Também devem nas vistas Custódio Cristina, António Teixeira e Rogério Domingos, os dois primeiros pelas fugas empreendidas e o terceiro pela regularidade. Mas Marcolino Santos, José Maria Nunes e Francisco Martins merecem e bem uma palavra de vivo apreço.

Sérgio Páscoa e Vitor Tenazinha, dois algarvios ao serviço do Sporting, correram com o saber e valor que a veterania lhes confere. Sérgio Páscoa foi o 5.º no Prémio da Montanha.

Da tabela classificativa individual anotamos os elementos de maior interesse para o Algarve:

9.º, Sérgio Páscoa, Sporting; 10.º, António Graça, Ginásio de Tavira; 13.º, Rogério Domingos, Ginásio de Tavira; 15.º, Vitor Tenazinha, Sporting; 32.º, Marcolino Santos, 36.º, Custódio Cristina; 37.º, José Maria Nunes, 39.º, Francisco Martins, todos do Ginásio.

Amanhã, os ciclistas algarvios estarão presentes no 27.º Circuito da Malveira, uma das clássicas do calendário velocipédico nacional, efectuando-se à tarde um festival de pista. — L.

Um exemplo a seguir

Provas desportivas para os turistas na Meia Praia (Lagos)

Com cerca de 190 concorrentes, realizou-se na Meia Praia (Lagos), um conjunto de provas desportivas, integradas nas festas dedicadas a todos os turistas. Eis os resultados:

Ténis de mesa (equipas) — Hotel da Meia Praia-Hotel Penina, 5-0. Futebol — Hotel da Meia Praia-Hotel Golfinho (Torralta), 5-3. Rallye — 1.º, José Manuel Antas e Madalena Antas; 2.º, Lopo Adragão e José Vitor Adragão; 3.º, dr. Manuel Carmo e Judith Carmo; 4.º, Conceição Barreira e Teresa Cupertino Antas.

Ténis (homens) — 1.º, Rossler (Austria); 2.º, Francisco da Conceição (Portugal); Senhoras (8 concorrentes) — 1.º, Mrs. Trubshaw (Alemanha); 2.º, Hibbs Kamyres (América); Homens — 1.º, Carlos Galeano (Portugal); 2.º, João Antas (Portugal); Senhoras — 1.ª, Anine Lust (Alemanha); 2.ª, Madalena Antas (Portugal).

Gincana de bicicletas — Homens — 1.º, José Pedro Barreira (Portugal); 2.º, Francisco Ramos (Portugal); 3.º, Lopo Adragão (Portugal); Senhoras — 1.ª, Filomena Carmo (Portugal); 2.ª, Cristina Oliveira (Portugal); 3.ª, Margarida Oliveira (Portugal).

Burriceada — Homens — 1.º, Lopo Adragão e Manucha; 2.º, Carlos Dias e Lulu; 3.º, Carlos Falcão e Leonor Ramos, Senhoras — 1.ª, Leonor Ramos e Carlos Falcão; 2.ª, Filomena Carmo e dr. Manuel Carmo; 3.ª, Madalena Antas e António de Sousa.

Troféu Air France (Conjunto das provas) — 1.º, José Pedro Barreira (Portugal); 2.º, Mrs. Rossler (Austria); 3.ª, Mrs. Mannhardt (Alemanha); 4.ª, Mrs. Hibbs Kamyres (América); 5.ª, Petherick (Alemanha).

Foram entregues ontem à noite os troféus do I Torneio de Faro em Futebol de Salão

Na Alameda João de Deus, em Faro, efectuou-se ontem à noite um festival desportivo para entrega dos prémios do I Torneio de Futebol de Salão, promovido pela Casa do Pessoal da Sacor (designação do Faro), que tanto interesse suscitou. Pode dizer-se que com esta iniciativa se verificou o lançamento da modalidade na região, pois grande é o entusiasmo agora existente. Quer pelo número de equipas concorrentes, quer pelo êxito com que decorreu, há que colher os frutos desta oportuna e meritória iniciativa da Casa do Pessoal da Sacor.

Nos últimos encontros efectuados com que findou o torneio, os resultados foram: B. P., 5 — Banco Português do Atlântico, 1; Sacor, 6 — Banco Pinto & Sotto Mayor, 1; Farauto, 11 — T. A. P., 7.

Em face destes resultados, duas equipas (Sacor e E. V. A.) encontravam-se com a mesma pontuação, outro tanto acontecendo com a Farauto e o Banco Português do Atlântico. De acordo com as normas regulamentares as turmas iguadas defrontaram-se de novo, verificando-se as marcas: Farauto, 9 — Banco Português do Atlântico, 2; E. V. A., 3 — Sacor, 2.

Assim, a classificação final ficou ordenada: 1.º Faro e Benfica, 19 pontos; 2.º E. V. A., 17; 3.º, Sacor, 17; 4.º, Farauto, 15; 5.º, Banco Português do Atlântico, 15; 6.º, B. P., 13; 7.º, Banco Pinto & Sotto Mayor, 9 e 8.ª, T. A. P., 7 pontos.

Os troféus para o melhor marcador e guarda-redes menos batido, foram conquistados, respectivamente, por José Gonçalves, da Farauto e Francisco Gonçalves, do Faro e Benfica.

O festival que ontem se efectuou na Alameda João de Deus esteve muito animado.

Movimento da Biblioteca de Portimão

A Biblioteca Municipal de Portimão teve em Julho 410 leituras domiciliárias e 61 de presença.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 54 da Bonfina 52, Telef. 21580

SEGURE NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 54 da Bonfina 52, Telef. 21580

SEGURE NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

PINTOS DO DIA

DEKALB CHIX Melhor produção Melhor sobrevivência Menor consumo	THORNER 404 Ovos castanhos com baixo consumo de ração
KARPE Broller de excelente estado sanitário c/ alto índice de conversão	THORNER 707 Ovos cremes em ave equilibrada

Representados e produzidos em exclusivo para Portugal pela Organização

Precisa-se representante
Provincia do Algarve

AVIÁRIO VALBESTEIROS, LIMITADA
Campo de Besteiros - Telefone 86390

CASAL

motores scooters motociclos

as melhores motonas nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

Fábrica em AVEIRO

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.

Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica: Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esc. — Telef. 77 16 88 — LISBOA.

Lubrificantes ESSO

Da maior companhia petrolífera do mundo. Peça-os em todas as oficinas e estações de serviço do Algarve.

Nova Agência de Camionagem Algarvia, Lda.

Rua Aboim Ascensão, 51 — Telefone 22427 — FARO

Grande stock de material para viaturas francesas, especialmente para viaturas Peugeot 203-204-403-404 e todos os modelos diesel. Ópticas, lanternas, pistões, camisas, segmentos, válvulas, silent-blocos, vidros de pára-brisas, material de embraiagem, etc., etc.

Hanomag — todos os modelos stock completo de peças genuínas

Óleos Hemisfério — Pneus — macacos hidráulicos e todo o acessório geral para automóveis e camions, como rolamentos, retentores, juntas, etc., etc.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Para brilhar, certa gente Usa força e até espuma, Mas o Sol que é tão luzente Nunca fez força nenhuma.

MARQUES DA CRUZ

CURIOSIDADES

O baile, nos tempos antigos, era actividade que nem sequer como diversão era permitida. Havia apenas uma excepção: os bailes que as autoridades incluíam nos programas das diferentes festividades, para realce das mesmas. Tratava-se no entanto, de danças sérias, de carácter simbólico e acompanhadas de música de coro. Eram de todo vedadas as danças a dois, ou o baile «agarrado» como chamavam, podendo apenas os homens dançar sozinho havendo muita até dois anos de serviço em conventos de caridade, para os mulheres infractoras dessa ordem. Os homens que as induziram a bailar sofreriam quatro anos de prisão e os que dançassem com elas seriam castigados com dois anos de trabalho em pedreiras.

COMO ELES PENSAVAM

Todos desejamos chegar a velhos, e todos negamos ter chegado à velhice.

QUEVEDO

O problema da morte é, no fundo, o problema da vida.

JUNQUEIRO

A morte espera-nos em toda a parte; mas se sois prudentes, em toda a parte deveis esperar.

S. BERNARDO

O DOCE NUNCA AMARGOU

Bananas recheadas — Cozinham-se com casca 6 bananas bem maduras. Descascam-se, abrem-se ao meio e recheiam-se com 250 grs. de queijo esmagado misturado com uma colher rasa de manteiga. Fecham-se as bananas, arrumam-se num prato de forno, cobrem-se com açúcar e pedacinhos de manteiga e levam-se ao forno, a temperatura regular, durante 20 minutos. Servem-se quentes.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Bacalhau feiteiro — Põe-se bacalhau fino de molho e desfaz-se à mão. Refoga-se num pouco de azeite com cebola picada muito miudinha e junta-se-lhe salsa também picada.

Deita-se este bacalhau assim preparado no centro dum prato de ir ao forno, e à volta põe-se puré de batata em feitos disposto-o de forma que fique mais alto que o centro. Cozem-se dois ovos e duas cenouras grandes bem vermelhas e enfeitam-se com eles, depois de cortados em 4, o bacalhau e o puré. Cobre-se o bacalhau com molho branco e vai ao forno.

E AGORA NÃO RIA

No tribunal:

— Lá que o senhor tenha roubado e comido a galinha do seu vizinho, enfim; mas, por que comeu também os pintalinhos?

— Por pena, senhor juiz; não tive coragem de deixá-los orfãos...

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PDD

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA telef. 264—LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148—ALMANCEL telef. 34—MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.

TELEX 6833 • TELEF. 201 • TEL. 8 e 89 • CAIXA POSTAL 1

S. B. • MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

UM NOME QUE SE NÃO ESQUECE

(Conclusão da 1.ª página)

Viveu comigo uma dúzia de anos, em fervorosa tertúlia de algarvios. O seu verbo altissonante e sugestivo impunha respeito, obediência, e era a todos os títulos o chefe, que sabia impor com amizade os seus pontos de vista. Pessoa de antes quebrar que torcer, animou com a sua fibra de enraizado algarvio um convívio de sinceras e leais relações sociais.

Na Casa da Imprensa, onde por vezes se realizava o almoço de confraternização da tertúlia algarvia que chefiava, a sua acção era contagiosa e dominadora. No café «A Brasileira do Chiado», todos os sábados na reunião de algarvios se destacava. Era sempre a alma de todos os entusiasmos, a palavra que ecoava de vibração regional — Algarve. Depois, no café «Nacional», diáriamente, um número reduzido de algarvios marcava a sua presença.

As reuniões, a quando da sua ausência, desciam de interesse, eram banais; com a sua presença, cresciam, inflamavam-se, e era ver como dirimiu os assuntos mais variados, de entre os quais o melindroso esboço da fundação do seu jornal, que tão útil tem sido ao Algarve, tal como o concebeu e o pôs a funcionar.

A sua querida Vila Real de Santo António andava-lhe sempre nos recônditos da alma. Os assuntos de interesse geral e os temas a desenvolver aqui e acolá; o «Algarve-Turismo» — a sua coroa de glória — e, todo um ideal de trabalho e luta pela grei algarvia, foi todo um sonho que ele, acordado, tornou realidade.

Grande dentro de si mesmo, modesto no traje mas rico de pensamentos, tinha o poder de agigantar-se quando defendia os interesses gerais da sua Província, que zelava com todas as veras do seu filial amor.

Sofria, por vezes, fisicamente. A doença rondava-o. E ante o abateamento de saúde, dizia-me com frio pressentimento: «não chego à sua idade». Fui visitá-lo, e mesmo no leito a sua presença de espírito era grande; todavia, insurgia-se contra o destino que o retinha na cama; ele... que não tinha vagar para estar doente!

Assisti às suas últimas reuniões no café «Nacional», em Lisboa. Numa altura crucial da sua vida, despedimo-nos com amizade. Ele partiu, eu parti. O implacável destino condena-o, mata-o; e a mim mantém-me na vida, a relembrar nestas ligeiras linhas o nosso convívio, a nossa saudosa tertúlia que se desfaz à falta de chefe que continuasse a insuflar-lhe a vida necessária.

A saudade do amigo e companheiro que foi, leva-me a lembrar-me dele constantemente. Estou-o vendo e ouvindo. E mais ao vivo o conservo na retina em excelente fotografia que o acaso me fez chegar às mãos.

Ei-lo, ali, o José Barão jornalista, o José Barão pequeno de estatura, o José Barão dominador, o

José Barão de distinta pose que acompanha o ministro, e, que denota a sua evidência, aquela mesma evidência que manteve em todos os graus da luta que sustentou durante toda a sua vida.

Agosto de 1968.

PEDRO DE FREITAS

Automóvel

Compro, pequeno, a particular. Resposta ao n.º 10842.

Vende-se

Propriedade «Pereiras» incluindo pinhal sítio Belo Monte próximo estrada Olhão-Pechão. Aceita propostas João Baptista Correia, Av. D. Vasco da Gama 52-2.º esq. LISBOA — 3.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junte talões das Casas Aires até perfizerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

LÁS AIRES procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas do país. Escreva-nos a saber condições!

BOLACHAS Triunfo

ÁGUA E SAL MARIA CORÍNTIA NAZARETH RICH TEA PETIT BEURRE CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

Oferece-se

Mecânico de máquinas de escritório, registadoras, electrodomésticos, material de queima. Resposta a este jornal ao n.º 10840.

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

celente (não pensando nas pedrinhas que saltam, por vezes) e a velocidade é um convite. Mas, de súbito, é aquilo (o senão) — uma curva apertadíssima a noventa graus, sem qualquer «relevé», uma curva assassina, inesperada e inconcebível numa estrada de tão recente construção.

É mesmo ao virar para o casino que a ratoeira está. Se tem tempo, o automobilista ainda mete uma terceira e lá se safa. Se não tem, é o bonito — o carro sai da estrada, pode dar umas voltas sobre si mesmo ou, então, ir bater na alfarrobeira que existe mesmo no ângulo da curva. Os desastres sucedem-se ali com uma cadência assustadora, impressionante. São ocorrências vulgares já, para quem mora ali perto.

Num dos últimos fins-de-semana que passámos em Armação de Pêra, lá vimos, na fatídica curva, um carro estampado (que não é o primeiro, que não será, infelizmente, o último).

Porquê? Há coisas que não fica mal ao público conhecer. Por que razão se construiu aquela curva, aquela ratoeira, aquele gerador de desgraças? Como é possível que numa estrada construída agora se desenhe uma curva naquelas condições? Há-de haver motivos ponderosos, razões de peso, que o cronista e o público não descartariam mas gostariam de saber.

Haverá alguém com a suficiente coragem para vir a terreiro explicar aquilo? Palavra, palavrinha, que ficávamos todos contentes. Sim, porque, quando ali há um desastre, certamente existe alguém com uma quota parte muito grande na responsabilidade, além do automobilista. Ora nós ganharíamos muito em saber quem é.

TORQUATO DA LUZ

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Cursos especializados de segurança no trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais tem vindo a efectuar, em Lisboa e Porto, cursos de aperfeiçoamento e actualização de monitores de segurança, planificados para abranger conhecimentos de carácter geral. No prosseguimento da sua acção, vai realizar cursos especializados, que se debruçam apenas sobre determinado ramo de actividade ou tema ligados à prevenção. Dando início a esta nova fase, realizará os três seguintes cursos: Prevenção na Indústria Química; Segurança no Trabalho e Relações Humanas; Prevenção na Construção Civil. Os dois primeiros durante o mês de Novembro e o terceiro na 1.ª quinzena de Dezembro, na sede do Centro, com aulas das 18,30 às 20,30, num total de 16 horas cada curso.

As inscrições, limitadas a 20 participantes por curso, podem ser feitas, desde já, na sede do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais — Rua do Telhal, 12-4.º dt.º em Lisboa — onde se prestam também todos os esclarecimentos.

Efectua-se hoje em Portimão a primeira representação nacional da peça «Sabina Freire» de Manuel Teixeira Gomes

(Conclusão da 1.ª página)

Jorge «Epifânio», Julião Serrano (Augusto César), António Ramos Silva «dr. Fino», Milton de Brito «padre Correia», Rolando Rosa Tavares «Josézinho Soares», Carlos Dias Jorge «ministro» e Leonel Paulino Campos «procurador Ferreira».

A apresentação do espectáculo estará a cargo do sr. dr. Emilio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve e antigo director do Teatro de Amadores de Portimão. Saliente-se ainda a edição de um programa comemorativo que por si só constitui uma vibrante homenagem a Manuel Teixeira Gomes pela colaboração inédita que inclui dos jornalistas e escritores Mário Lister Franco, Urbano Tavares Rodrigues, Urbano Rodrigues, Norberto Lopes, Castelo Branco Chaves e Gentil Marques.

Tudo se conjuga para que esta iniciativa do Grupo «Amigos de Portimão», que conta com o patro-

Jorge «Epifânio», Julião Serrano «Augusto César», António Ramos esforço despendido ao longo de alguns meses de trabalho talvez não possa ser inteiramente apercebido pelos espectadores que, logo à noite, assistirem à abertura do pano para a estreia nacional de «Sabina Freire», a magnífica comédia (ou tragédia?) que Manuel Teixeira Gomes nos legou. Certo é, no entanto, que a presença do público vindo de todo o País e que deve esgotar a lotação do Cine-Teatro, constituirá o melhor prémio ao esforço dessa equipa que lançou ombros a uma tarefa que se diria impossível, e o foi mesmo durante tantos anos: a montagem da peça «Sabina Freire» sobre as tábuas de um palco.

Um autor portimonense, encenado e interpretado por portimonenses, numa apresentação a um público nacional; este o acontecimento que, desde já, se pode considerar histórico. Uma pedra branca na história do teatro português.

C. N.

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

Associação de Basquetebol de Faro ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o estipulado superiormente, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir pelas 21 horas do próximo dia 2 de Setembro na sede da Associação de Basquetebol de Faro, Avenida da República, 136, em Olhão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência de 1967/68;
- Eleição dos Corpos Gerentes para a época de 1968/69;
- Assembleia Geral, Direcção, Conselho Fiscal, Conselho Técnico e Conselho Jurisdiccional.

Não havendo número legal de presenças de Clubes na hora acima indicada, a reunião funcionará em segunda convocação pelas 21,30 horas.

Os delegados dos Clubes, devidamente credenciados, devem estar preparados para indicar os seus representantes nos Corpos Gerentes, com a sua identificação completa.

Olhão, 24 de Agosto de 1968.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral (em exercício),

a) Francisco Gago da Assunção

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

As deficiências no abastecimento de água em Lagos estão prejudicando grandemente o turismo

LAGOS — Apesar de um projecto inteligentemente elaborado para o abastecimento de água a toda a área do concelho de Lagos, as deficiências acentuam-se, especialmente nos pontos mais altos da cidade. Assim, as zonas de Santo Amaro, Rossio da Trindade e Dona Ana são afectadas grandemente, delas se afastando turistas de que carecemos para impulsionar o movimento comercial e reclamarem as nossas belezas. Se os cuidados permitem um abastecimento regular, há, conforme as previsões, que tratar de conduta que suporte volume compatível com as necessidades, primeiro da cidade, e depois das povoações, tendo em linha de conta os seus recursos. Queremos com isto dizer que os locais mais populosos e com menos recursos, deviam ter preferência, depois de abastecida a cidade, pois assim afugura-se-nos que, com razão, não poderão «castrar» pedras aos que têm a seu cargo os destinos do Município.

Temos conhecimento de contributos valiosos de particulares para o abastecimento de determinadas zonas rurais, o que é de ter em linha de conta para serem servidas o mais breve possível, mas porque é de prever descontentamento geral, desde que tenham prioridade sobre a zona abrangida pela cidade osamos defender que esta seja servida se não em primeiro lugar, pelo menos simultaneamente com as zonas rurais onde se verificam maiores contribuições para os trabalhos a efectuar.

OS PREÇOS DAS REFEIÇÕES — Nos tempos que decorrem, em que a preocupação máxima é amehar, consolida-se a importância para um só pessoa, nos restaurantes de «classe» como vulgarmente se diz, mas que, bem vistas as coisas, marcam mais pela apresentação da casa, de que pelas refeições que servem. Estas equilibradas as dos restaurantes com menor aparato, mas condições satisfatórias sob todos os pontos de vista. Não têm abonado de modo geral as «baixas» existentes nas praças onde as condições escasseiam e os preços vão muito além do que a razão e a prática aconselham. Lagos pretende marcar no sentido de bem servir, e assim esperamos que nos poupem a citações que possam originar complicações, pois lá diz o ditado, que quem quer roubar vai para a estrada.

As meias doses que alguns restaurantes deixaram de adoptar devem persistir porque permitem a um casal cujos componentes não sejam glutões, obter uma refeição por 5000, ou menos, com igual importância para um só pessoa, nos restaurantes de «classe» como vulgarmente se diz, mas que, bem vistas as coisas, marcam mais pela apresentação da casa, de que pelas refeições que servem. Estas equilibradas as dos restaurantes com menor aparato, mas condições satisfatórias sob todos os pontos de vista. Não têm abonado de modo geral as «baixas» existentes nas praças onde as condições escasseiam e os preços vão muito além do que a razão e a prática aconselham. Lagos pretende marcar no sentido de bem servir, e assim esperamos que nos poupem a citações que possam originar complicações, pois lá diz o ditado, que quem quer roubar vai para a estrada.

O CASO DAS SOMBRAS NA PRAIA DE PORTO DE MÓS — Na praia de Porto de Mós, das menos privilegiadas em sombras naturais, existem as das barracas, nem todas de pessoas que ali acorrem, mas sim em grande parte de quem explora estabelecimento improvisado durante a época balnear. Há ainda as que provêm de casinhotas que restam dos construídos para a carreira de tiro, que desde há muito não é utilizada. Figura-se-nos que umas e outras não podem ser propriedade privada. Certo é porém, que já alguém mandou retirar um grupo de pessoas que gozavam da sombra de um casinhoto, com a alegação de que era propriedade particular, e que outro grupo de pessoas por utilizar a sombra oferecida por uma barraca durante meia hora, mais ou menos, pagou 15\$00 a quem explora as barracas.

Não nos demos ao trabalho de averiguar em pormenor as ocorrências referidas, pela consideração que nos merecem os prejudicados.

Estes estão prontos a declarar perante quem de direito, o que for necessário para se evitar repetição de casos desta natureza, e assim, porque tudo quanto represente especulação, merece o nosso desacordo, cá estamos alertando no sentido de se evitar que o mal prossiga.

AS MAQUIAS E OS MAQUIADORES — Apesar do nosso apelo no sentido de os

Encontra-se em Lagos?

Precisa de artigos de pesca desportiva e caça?

A Casa Silva & Vaz, Lda., Rua Dr. Oliveira Salazar, 33-41, serve aos melhores preços.

Vende-se em Faro

Bom prédio r/c e 1.º andar c/ sótão à R. Veríssimo de Almeida.

200 contos c/ escritura.
— Vivenda moderna r/c e 1.º andar, 10/11 divisões, cada habit. e quintal. Praceta Cor. Pires Viegas.
600 contos.

— Casa térrea, velha, para construção, a S. Luís — junto ao campo futebol.
220 contos.

Assunto urgente — partilhas.

Trata o Solicitador Julião Pestana — Telefone 22380 — FARO.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Apartamentos em Faro

— Totalmente mobilados para 4 pessoas;
— Parcialmente mobilados;
— Não mobilados.

Quarto, sala de estar ou quarto, cozinha ou cozinheira, casa de banho.
Alugam-se, no centro de Faro, por qualquer período.

Resposta a este jornal ao n.º 10 725.

Trespasa-se Salão de Cabeleireiro

Com estabelecimento comercial anexo, local central. Pelo melhor preço. Facilita-se pagamento. Informa Cabeleireiro Etelberto — Vila Real de Santo António.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

COLÉGIO ALGARVE

Rua Filipe Alistão — Tel. 22301 — FARO

Internato e Externato Masculinos

Curso Geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras

Curso Unificado da Telescola

CLASSE INFANTIL (condicionada a autorização ministerial)

PRIMÁRIA (idem)

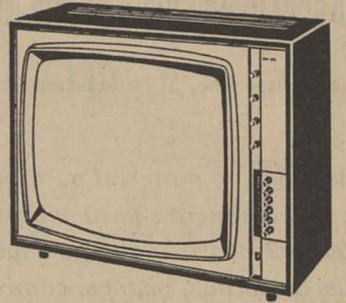
Direcção de:

Maria da Purificação Mendonça Fontainhas

Matrículas de 1 a 15 de Setembro

DÁ GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF e UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2º PROGRAMA



PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

Modelos a partir de 5.890\$00

Rádios ◊ Gira-discos ◊ Grava-dores e equipamento musical

Consulte os Agentes

FARO LOULÉ José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

A comemoração dos 50 anos da Casa Poças Júnior

Um dos maiores dramas do Homem, globalmente considerado, talvez seja esse de, pelo menos por sistema, não poder assistir à realização plena da sua obra. Porque as obras, sejam de que natureza forem, só eventualmente cabem dentro do período da vida humana.

Mas há excepções. E uma delas é constituída pelo sr. Manuel Domingues Poças Júnior, que pôde há pouco assistir às comemorações das bodas de ouro da firma que, ele apenas, construiu laboriosamente ao longo de meio século. Apesar de que a palavra assistir não dá ideia fiel da sua participação activa na realização diária da firma, de que as celebrações de ontem foram apenas mais um acto. Porque, de facto, hoje, com os seus cabelos brancos vigorosos e dinâmicos, o sr. Manuel Domingues Poças Júnior continua a ser o homem n.º 1 de uma casa bem conhecida dentro e fora de fronteiras — a casa Poças Júnior.

O cinquentenário foi comemorado de forma simples mas significativa. Pelas 12 horas, na igreja do Seminário Redentorista, em Gaia, foi celebrada missa, a que se seguiu um almoço de confraternização, servido num dos armazéns da firma. A ele assistiram toda a gerência, colaboradores de escritório e armazém, e, dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L., de S. Bartolomeu de Messines, o administrador-delegado sr. J. M. Cabrita Neto, chefe de vendas sr. Vitorino V. Cavaco e vendedores srs. José Correia, Francisco S. Semão e Manuel José Lapa, representantes da Casa Poças Júnior nos outros distritos do Continente, representantes das entidades bancárias e fornecedores de Poças Júnior e os srs. eng. Ferreira da Silva, do Instituto do Vinho do Porto e Armando Silva, presidente da direcção do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Aos brindes o sr. J. M. Cabrita Neto e diversos outros oradores tiveram a oportunidade de sublinhar o que significa a casa Poças Júnior no comércio do vinho do Porto dos últimos 50 anos. E o que significa pode aquilatar-se pela presença do sr. eng. Humberto Rodrigues, representante da firma em Macau há 41 anos — ou seja, desde que Poças Júnior não passava de uma «novata», com apenas 9 anos de existência. Porque se trata do mais antigo colaborador da firma, o sr. Manuel Poças dirigiu ao sr. eng. Humberto Rodrigues palavras especiais, que foram também de elogio e agradecimento a todos os colaboradores que a casa tem espalhados pelo mundo em que se bebe vinho do Porto. Por sua vez o sr. Armando Silva, numa passagem do seu discurso, anunciou ter sido concedida, em reunião da direcção do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, a medalha de ouro

ao sr. Manuel Poças Júnior, a terceira atribuída, por aquele organismo, por iguais merecimentos.

Terminado o almoço, os convidados foram acompanhados pela gerência e empregados superiores da firma numa visita aos seus armazéns e restantes instalações, espalhadas pelas ruas do Visconde das Devesas e de Felizardo de Lima (Gaia), que ocupam de uma a outra rua.

O RAPAZ DE 12 ANOS QUE QUERIA VENCER...

Ninguém daria a idade que tem a esse homem mexido, laborioso, que hoje, como nos seus primeiros dias, é, pode dizer-se, o primeiro a entrar e o último a sair dos escritórios de Poças Júnior. Assim é Manuel Domingues Poças Júnior, que em 15 de Agosto de 1918, ainda no decurso da Primeira Guerra Mundial, registava a razão comercial Poças & Cta. Montou então o escritório num 1.º andar da Rua Direita, em Gaia. E um pormenor curioso surge nas suas declarações: pagava de renda mensal... dois mil réis! Simultaneamente patrão e empregado, o sr. Manuel Poças possuía apenas algumas amostras de vinhos e aguardentes vinhos que colocava nas casas onde contava com sólidas amizades. E contava porque? É ainda ele que no-lo revela, com a simplicidade, a grandeza, que só têm os homens superiores. Na verdade a carreira comercial do sr. Manuel Poças começou aos 12 anos, quando aprendeu de escritório numa importante firma inglesa representante de companhias de seguros da mesma nacionalidade. Ali se manteve dez anos e, entretanto, as suas qualidades foram-se evidenciando de forma a conquistar a simpatia de elementos de um povo que — há que reconhecê-lo — de modo algum pode considerar-se fácil.

Posteriormente, e ao longo de oito anos, o sr. Manuel Poças seria chefe da secção de exportação de uma conhecida casa exportadora de vinhos do Porto. E aí fortaleceu os conhecimentos que tão úteis viriam a revelar-se quando decidiu estabelecer-se por conta própria.

Qualidades entre as quais as menores não eram, de modo algum, a honestidade e a capacidade de trabalho originaram que o sr. Manuel Poças fosse alargando a sua actividade, de forma a adquirir propriedades na região demarcada do Douro e destilarias de aguardente vínica no Centro do País. Daí resultou que, passados poucos anos, a firma Poças & Cta. era dissolvida voluntariamente para continuar a trabalhar sob a razão individual do seu fundador. Então já a sua actividade con-

sistia na venda de vinhos do Porto e aguardentes vínicas às casas exportadoras de Gaia; e do segundo dos referidos produtos à lavoura duriense, o qual era produzido nas destilarias da firma, situadas no Centro do País.

Quando a Junta Nacional do Vinho ficou com o monopólio da venda de aguardente para o comércio exportador dos vinhos do Porto, a actividade comercial do sr. Manuel Poças foi totalmente reconvertida, começando então ele a dedicar-se à exportação do vinho do Porto para os mercados tradicionais, ao mesmo tempo que, insistentemente, procurava novos mercados. Assim, foi ganhando uma posição de exportador cada vez mais importante, até chegar aos nossos dias rodeado de uma auréola de prestígio invulgar. Ao mesmo tempo, e a fim de assegurar a continuidade da sua casa, transformou em 1943 a firma numa sociedade a que chamou sua esposa, as suas filhas sr.ª D. Cassilda e D. Maria Teresa e seus irmãos srs. António e José Poças Júnior — os quais aliás, de há muito lhe prestavam inestimável colaboração. Nasceu desta forma a firma Manuel D. Poças Júnior, Lda., razão comercial que prevalece até hoje. Em 1959, mais três membros da família lhe foram agregados: o sr. Joaquim Pintão, genro do sr. Manuel Poças e os srs. Manuel e Jorge Poças Pintão, seus netos.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ TELEF. 193

Para quando a ponte sobre o Rio Guadiana?

Peças judiciosas considerações que encerra e inegável interesse e oportunidade de que se reveste, reproduzimos, a seguir, com a devida vénia, o artigo que em editorial o nosso prezado colega «O Século» há dias publicou com o título em epígrafe.

A construção de uma ponte sobre o Guadiana, entre Vila Real de Santo António, ou Castro Marim, e Alentejo é de necessidade vital para o desenvolvimento turístico do Algarve, e de considerável importância para o Sul da Andaluzia. Isto já foi demonstrado muitas vezes, aceite como exacto. Nas zonas dos dois países que vão ser mais directamente beneficiadas há um vivo entusiasmo pela obra, cujas vantagens já dezenas de vezes têm sido apontadas, como no Século, por jornais espanhóis e portugueses. Quando ainda era vivo, o nosso saudoso colega José Barão, que dirigia o *Jornal do Algarve*, ao tratar, neste do assunto, sugeria que a ponte devia ser localizada um pouco acima de Castro Marim, para servir melhor o turismo de duas das mais famosas regiões turísticas da Europa — o Algarve e a Andaluzia —, pois, no conjunto das estradas internacionais, tendo de aceitar-se como pertinente a de Gibraltar a Corunha, através de Portugal, com a ligação já existente

no Tejo — a Ponte Salazar —, ficou um vácuo que só pode ser preenchido pela ponte sobre o Guadiana, entre as povoações já citadas.

Tudo indica que essa ponte é imprescindível, por motivos turísticos e outros. Aumenta todos os anos, por milhões, o número de turistas que procuram a Espanha e Portugal, no país vizinho com carácter de sensação. Centenas de milhares de turistas que viajam pela Andaluzia, Estremadura ou Castela-a-Nova poderiam ser encaminhados para o Algarve e outras províncias portuguesas. Não têm vindo, nem virão, enquanto não se construir a ponte sobre o Guadiana, pois, em pequenos barcos, como actualmente acontece, a travessia do rio é demorada. Mesmo com um número bem limitado de veículos e de pessoas que suportam, durante uma hora e mais, a ocasião de passar, se demonstra a necessidade da obra. Passam anualmente, cerca de três mil veículos e pouco mais de 13 000 pessoas nos dois sentidos. E muito pouco, sobretudo se tivermos em consideração que mais de metade das pessoas que vão ou vêm não são turistas.

A ideia da construção da ponte sobre o Guadiana foi, como tantas outras que tiveram feliz concretização, devida ao excepcional dinamismo do saudoso ministro Duarte Pacheco, que imediatamente ordenou a elaboração de um anteprojecto, que ainda pôde examinar. Infelizmente, a morte levou esse grande estadista antes de feito o projecto definitivo e de assegurados os meios técnicos e financeiros para a realização.

A semente não se perdeu. Algarvios e espanhóis nunca mais deixaram de lutar para que a obra se faça. Na imprensa do país vizinho acentuou-se bem claramente que o lançamento daquela ponte estabelecerá a ligação eficiente entre Vila Real de Santo António e Alentejo, anulando, praticamente, a distância entre as duas localidades, serviria notavelmente as duas regiões, oferecendo numerosas vantagens aos viajantes de ambos os países, especialmente aos turistas, cujo número se elevaria espectacularmente, sobretudo em relação aos que se deslocam nos seus próprios veículos, e contribuiria para estreitar ainda mais os laços de amizade e de boa vizinhança entre portugueses e espanhóis. A obra, única voz discordante é, também, sintoma evidente de que se trata de uma obra de extraordinária importância pela sua utilidade. A forma de colaboração dos dois países ainda não foi, evidentemente, definida.

Ora, no Ministério das Obras Públicas, existe, pelo menos, o anteprojecto que Duarte Pacheco mandou elaborar, o que, com os estudos que lhe deram origem, facilitará grandemente a elaboração do projecto definitivo. Por outro lado visto que não se trata de uma obra grandiosa ou muito cara, ela podia, facilmente, ser incluída no III Plano de Fomento em execução e cujo programa permite todas as alterações que se julgarem convenientes.

Observe-se, ainda, que não se trata de uma obra de interesse puramente regional, mas, sim, nacional (para os dois países) e internacional. A Espanha tem, há anos, pronto o projecto da construção, na parte que lhe compete, da longa estrada internacional Gibraltar-Corunha, através do nosso País, do Algarve ao Minho, e, em terra espanhola, na Galiza. Com a Ponte Salazar, ligando as duas margens do Tejo, nas condições excepcionais que são bem conhecidas, a enorme rodovia só terá uma solução de continuidade entre Alentejo e Vila Real de Santo António ou Castro Marim.

Porque se espera, pois? Não se perdeu já muito tempo? Não está bem demonstrado que, em vez de três milhares de veículos e de pouco mais de uma dezena de milhares de pessoas podem atravessar o Guadiana, nos dois sentidos, dezenas de milhares de veículos e centenas de milhares de pessoas?

O argumento — se existe — da falta de disponibilidades que a tantas coisas de maior premência tem de acudir, não é de aceitar; por-

que a obra, segundo afirmam vozes autorizadas, não é muito dispendiosa, e até pouco será quando considerada as suas enormes vantagens.

Aos srs. ministros das Obras Públicas e das Comunicações mais uma vez recomendamos o problema, para que lhe dêem, o mais rapidamente possível, a solução requerida. Além de constituir um grande serviço público e de contribuir para a valorização do País, a construção da ponte sobre o Guadiana será, ainda, uma justa homenagem à memória do ministro Duarte Pacheco, que tantas e tão belas e grandiosas obras planeou e mandou executar, dando, assim, o mais vigoroso impulso que a nossa História regista, no sector das Obras Públicas, para o progresso nacional.

Teremos ainda de voltar ao assunto? Se isso acontecer, haverá o direito de pensar que não se deseja ajudar o desenvolvimento económico e social da província do Algarve, cujas condições de excepção a todo o momento são recordadas, com alto louvor, por nacionais e estrangeiros?

Instalação obrigatória de receptáculos postais nos prédios de Portimão

Foi tornada obrigatória a instalação de receptáculos postais domiciliários na cidade de Portimão, nos termos do Regulamento anexo ao Decreto-Lei n.º 37 927, de 1-8-950 sendo fixado em 31 de Dezembro de 1969, o prazo para a instalação dos receptáculos em todos os prédios situados na área urbana da cidade.

Constituição da Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada «Transportes Manuel Pires Bica, Limitada» Cartório Notarial da Moita

Notário Licenciada em Direito, Lidia Rodrigues Maia Devesa

CERTIFICO NARRATIVAMENTE que por escritura de 16 de Agosto de 1968, lavrada no Cartório Notarial de Moita a cargo da Notária Licenciada em Direito, LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, no livro de escrituras diversas número B Duzentos noventa e oito de folhas quarenta e quatro a folhas 46, MANUEL PIRES BICA, casado, residente na Estrada do Rosário, desta freguesia e concelho da Moita. MARIA DE JESUS BRITO FLORENTINO PIRES BICA, casada, residente na Estrada do Rosário desta freguesia e concelho de Moita, constituíram entre si uma Sociedade Comercial por Quotas de Responsabilidade Limitada nos termos constantes dos artigos seguintes. PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação «TRANSPORTES MANUEL PIRES BICA, LIMITADA», tem a sua sede no sítio de Tesoureiro freguesia de São Brás de Alportel, concelho de Alportel e durará por tempo indeterminado a partir de hoje. SEGUNDO: — O seu objecto, é o exercício de actividade de indústria de camionagem (Aluguer), transportes de cargas por camionetas de carga ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde e seja legal. TERCEIRO: — O capital social é de 50.000\$00 inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa social, e representado por duas quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos uma de cada sócio. QUARTO: — A Cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade à qual é reservado o direito de preferência e não usando a sociedade desse direito compete ele aos sócios. QUINTO: — A gerência da Sociedade dispensada de caução será exercida pelo sócio Manuel Pires Bica, que desde já fica nomeado gerente e a sociedade obriga-se com a intervenção de qualquer dos sócios. SEXTO: — As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, serão convocadas por meio de cartas-avisos registadas dirigidas aos sócios, com

Vai realizar-se o inquérito às explorações agrícolas do Continente

O Instituto Nacional de Estatística, vai meter ombros, com início na segunda quinzena de Agosto, à realização de um inquérito às explorações agrícolas do território continental. O programa foi estabelecido em colaboração directa com a Comissão Permanente de Estatísticas Agrícolas e Alimentares do Conselho Nacional de Estatística, na qual se encontram representadas, entre outras entidades, a Corporação da Lavoura e a Associação Central da Agricultura Portuguesa, e mereceu a indispensável aprovação do referido Conselho.

Com esta operação pretende-se conhecer a estrutura actual de agricultura nacional, dado que o último inquérito a este sector foi realizado há 14 anos. Assim, todas as explorações agrícolas do Continente serão inquiridas, sendo chamados a colaborar todos os indivíduos que se dediquem à cultura de produtos da terra, à criação de gado, à exploração florestal e de árvores de fruto ou sejam possuidores de pastagens, estando abrangidos também os proprietários de terrenos não cultivados que devam considerar-se adstritos ao sector agrário.

Com a obtenção das informações julgadas necessárias sobre a estrutura técnico-económica da lavoura nacional, o I. N. E. ficará em condições de fornecer à Administração elementos que permitam estabelecer as coordenadas de uma política económica que vise a correcção de tendências consideradas obsoletas e o incremento da produtividade.

O elevado número de explorações agrícolas existentes torna necessário

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária, Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 22 de Agosto do ano corrente, lavrada nas notas deste Cartório, foi constituída, entre José dos Santos Sousa e Maria Duarte Silva Machado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Sousa & Machado, Limitada», tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, duração indeterminada, e começa na presente data.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Agente ou comissário de fabricantes e negociantes nacionais e Peixe fresco, salgado e mariscos — Importador e Exportador», podendo explorar

o recrutamento de agentes locais, mas os trabalhos irão decorrer sob a supervisão de pessoal especializado do Instituto Nacional de Estatística.

Por força das disposições legais em vigor a colaboração dos produtores agrícolas é obrigatória, mas o Instituto espera encontrar da parte das populações rurais e também das autoridades e organismos que de algum modo a eles estejam ligados (regedores de freguesias, Grémios da Lavoura, etc.), a melhor e mais sincera boa vontade.

Só assim será possível atingir, neste como noutros casos, os objectivos de interesse nacional e promoção do bem comum que os empreendimentos a cargo do I. N. E. sempre visam.

Deve também acentuar-se que as pessoas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecerem, já que todos os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados a observar o mais rigoroso segredo acerca das informações de carácter individual que lhes sejam confiadas.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

antecedência de oito dias pelo menos.

Assim o disseram e outorgaram.

É certidão que fiz extrair do original a que me reporto e com o qual está conforme. Cartório Notarial de Moita, aos vinte e oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito.

A Ajudante do Cartório Notarial de Moita,

Maria Luísa Reimão Casenave



Uma blusa comprida de malha, não só ótima para usar nestes dias quentes, mas também ótimo trabalho manual para os dias de férias.

Desportos

Desperta grande entusiasmo a próxima realização do 2.º Rally Internacional do Grupo Cultural e Desportivo da TAP

Confirmando o extraordinário interesse que o «2.º Rally Internacional TAP» vem encontrando em toda a Europa, a organização acaba de receber as inscrições de três dos mais cotados elementos da famosa «squadras» italiana Jolly Clube. Aos nomes de Paolo De Leonibus, já vencedor do Rally às Rias Baixas, e de Roberto Angiolini, director do Jolly Clube, deverá acrescentar-se o de Cavallari, segundo classificado no último rallye internacional do Automóvel Clube de Portugal.

Também da Dinamarca foi enviada a inscrição de Neozoni, um dos mais famosos pilotos escandinavos, bem como de três outros volantes de menor nomeada.

Entretanto, nas províncias ultramarinas, gera-se um movimento de grande interesse em relação à competição, pelo que no Grupo Cultural e Desportivo da TAP têm sido recebidas numerosas consultas relacionadas com a presença de concorrentes ultramarinos.

O Real Automóvel Clube de Espanha acaba de informar a organização, que levará a efeito em 8 de Setembro, de uma competição no Circuito do Jarama, que se encontra dotada com prémios que ascendem a 220 mil pesetas e na qual está prevista a participação de volantes nacionais. Tal competição dará ensejo a que os concorrentes portugueses tomem contacto com o traçado do Circuito do Jarama, cenário da primeira prova de classificação do Rallye Internacional da TAP.

Numa demonstração do interesse que a prova vem merecendo além-fronteiras, assistirão à distribuição de prémios representantes dos Automóveis Clubes da Espanha, Suíça e Holanda.

No caso especial da Inglaterra, chegarão ao Porto, em 20 de Setembro, representantes de várias revistas inglesas de automobilismo, nomeadamente do «Autocar», «Motocar», «Motor» e «Motosport», a fim de procederem a um reconhecimento de percurso e dar a conhecer aos seus leitores vários pormenores do empreendimento.

Motonáutica

Disputa-se em 7 e 8 do próximo mês o Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha

Organizado pela Associação Naval Infante de Sagres de Portimão, disputa-se em 7 e 8 de Setembro o Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha, em motonáutica.

Haverá duas competições de tipo diferente, ou seja uma prova de velocidade para a classe E U, que constará de quatro «mãos» com 10 voltas cada, disputadas em percursos triangulares de uma milha marítima de perímetro (1 850 metros) totalizando 18,56 quilómetros, aproximadamente, e uma prova de resistência, aberta a todas as classes com motores «outboards» até 1 000 c. c. e «inboards» até 2 000 c. c., que constará de duas «mãos» com a duração de uma hora cada.

O programa é o seguinte: Dia 7, às 10 horas, verificação de cascos e motores; às 11, treino; às 15, reunião de concorrentes; às 16, primeira «mão» EU; às 16,30, segunda «mão» EU; às 17,30, terceira «mão» EU; às 18, quarta «mão» E U.

Dia 8, às 10 horas, verificação de cascos e motores; às 11, treino; às 15, reunião de concorrentes; às 16, primeira «mão» Resistência; às 18 e às 19, segunda «mão» Resistência; às 21, jantar de encerramento e distribuição de prémios.

Perdeu-se em Vila Real de Santo António

Pulseira, de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvissaras, a quem a entregar neste jornal.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL do ALGARVE

NOVAMENTE A «SORTE GRANDE»

foi distribuída a semana finda aos balcões da
CASA DA SORTE
1.º PRÉMIO - 48196 - 3 500 CONTOS
Em 13 semanas consecutivas, 21 prémios grandes
no valor de 30880 CONTOS
foram vendidos em bilhetes com a marca da
CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

Morreu há dois anos um grande jornalista

ARE uma pessoa os olhos neste mundo de Cristo e quando se lhe faz alguma luz no espírito logo sente vontade de encaminhar-se pelo rumo que se lhe afigura mais consentâneo com as naturais tendências. Se a vontade é fraca, se não tem um querer suficiente a cimentá-la, fica-se a pessoa pelo caminho, limitada ao pouco que conseguiu, acomodada ao que chama sorte escassa, ou reversas da fortuna. Se é forte, não desanima ante as desfeitas e contratempos e vai singrando, como pode e sabe, até atingir o fim desejado.

José Barão pertencia ao grupo dos fortes, dos que criam um ideal e vão lutando por ele, até dar-lhe a forma que sonharam. Moço franzino e inexpressivo, sentiu-se chamado pelo jornalismo, de tal modo que a sua pequena terra lhe não satisfazia os anseios. E foi ao caminho de Lisboa, onde se lançou com afinco em vida de esperas e desconhecidas sendas. Não lhe quebrantaram o ânimo as negações recebidas, nem o abateram os inúmeros desgostos. Foi árdua e rija a luta, mas queria vencer e venceu-a, tornando-se, num dos maiores jornais, jornalista de renome, probo e capaz, cuja palavra era ouvida com atenção e acatada com respeito e cuja tempera, rijamente moldada, sabia pôr no bom caminho os invejosos e os despetitados.

Não o afastou a vida de Lisboa dos problemas da sua terra e da sua Província, que sempre acompanhou com o maior desvelo, até sentir que se tornava necessário agité-los mais de perto, expô-los quase no próprio local onde existiam, para que melhor pudessem ser vistos e mais pronta solução pudesse ser-lhes dada. E assim, breve estabeleceu um novo ideal, uma nova e trabalhosa meta, que tantas conselheiras lhe traria até mesmo depois de corporizada. Com o seu Jornal do Algarve, que tão profundos reflexos haveria de produzir na imprensa regional, deu José Barão largas aos anseios que o dominavam, de um Algarve melhor e mais progressivo. E através dele, na sua já histórica Operação Algarve-Turismo, conseguiu que se iniciasse a grandiosa arrancada que tanto e tão profundamente haveria de transformar a Província.

Sonhos de outra índole e de menor envergadura, teve-os também José Barão. A uns, de cunho mais íntimo, não sabemos se pôde dar realização. De um, porém, soubemos, quase no fim da sua vida, que muito se esforçou por realizar, alcançando-o por fim, após várias tentativas. Apaixonado das coisas do Algarve e particularmente da sua terra, Vila Real de Santo António, sempre o

Guadiana lhe foi motivo de interesse e a ele, à necessidade de melhor se lhe abrir a barra, de se lhe dar ampla navegabilidade até Mértola, dedicou alguns dos seus mais brilhantes artigos. Vivendo de perto os problemas do grande rio, nomeadamente os ligados ao progressivo estrangulamento da sua foz, natural seria que desejasse conhecer-lhe a origem, o local preciso onde o Guadiana começa a tomar forma, as suas nascentes na Lagoa da Ruidera em terras longínquas de Espanha. Programou cuidadosamente a longa viagem, fê-la e, coisa normal num jornalista, descreveu-a. Ela constituía uma das suas grandes aspirações de sempre. Daí a comoção de que se sentiu tomado ao levá-la a bom termo, comoção que não conseguiu disfarçar no longo e magnífico artigo que lhe dedicou, no número 471 do Jornal do Algarve, onde deixa transparecer um pouco do muito que queria à terra e à Província que lhe foram berço e o quanto desejava ver afastado o pesadelo que lhes tolhia — e tolhe — os passos na marcha para o progresso; o assoreamento da barra do importante rio. — S. P.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Cartas à Redacção

As instalações de Faro da Empresa de Viação Algarve

De um nosso assinante de Faro, devidamente identificado, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

As terras, como as pessoas, despertam em nós quando as visitamos ou com elas falamos pela primeira vez, impressões diferentes das que resultam da nossa permanência e convívio por algum tempo. E aqui podemos fazer uso do velho adágio «nem tudo o que luz é ouro».

Vem este preâmbulo a propósito das instalações onde são recebidos e permanecem, por algum tempo, os passageiros da Empresa de Viação Algarve, Lda., mais vulgarmente conhecida por Eva, bem como a casa contígua, que se destina ao despacho de mercadorias. A primeira, a que deram o nome pomposo de sala de espera — eu chamá-la-ei sala dos que deseperam — já há vinte e cinco anos não tinha condições para o fim a que se destina. É um cubículo impróprio para receber pessoas, que são obrigadas a esperar pelos diversos autocarros. O mobiliário composto de dois bancos corridos, feitos de travessas de madeira, e meia dúzia de cadeiras, incómodas e insuficientes para o número de pessoas que, a maioria das vezes, têm de esperar, na rua, o autocarro que lhes serve. Não tem água e, para cúmulo de certas disposições legais, que obrigam qualquer tasca, não tem casa de banho.

A segunda casa, aquela destinada ao despacho e recepção de mercadorias, salvo o devido respeito pelos que nela trabalham — não tem condições higiénicas de qualquer espécie. As encomendas são despachadas diariamente, e não são poucas, que aguardam a saída para os diversos destinos, são colocadas no chão, pois não há prateleiras próprias, dificultando o acesso ao balcão, no qual, dois empregados se esforçam durante o dia, por atender o público, cada vez mais exigente e apressado. Para acompanhar o movimento extraordinário de encomendas, sem prejuízo dos que são forçados a esperar pela sua vez, seriam necessários quatro empregados. Mas a casa é pequena e não comporta mais empregados ao balcão.

Além de tudo isto, mais do que suficiente para pôr termo a esta situação, os cobradores dos autocarros são forçados a fazer as suas contas, produto das cobranças realizadas, servindo-se, como secretária, de duas estantes destinadas à colocação de mercadorias que chegam de diversos pontos, pois não há uma dependência própria para este fim.

Para completar o quadro, há a acrescentar que a aludida dependência também não tem casa de banho. E quando qualquer necessidade fisiológica ataca empregados e passageiros, é vê-los correr para a casa de banho mais próxima.

Que situação para uma empresa de transportes colectivos e, sobretudo, para uma cidade que recebe, anualmente, milhares de forasteiros!

Será que a referida empresa, que há 25 anos conserva as instalações primitivas, desprezando o bem-estar do público que contribui para o seu engrandecimento e menosprezando as condições de trabalho de alguns dos seus servidores, esteja isenta de leis que outras são obrigadas a cumprir?

Entretanto, a escassos metros de distância, ergue-se majestoso um hotel, da mesma empresa e com o mesmo nome, com todas as comodidades para servir os turistas que o podem habitar. Os turistas de cá, aqueles que utilizam os seus autocarros todo o ano, que esperem na rua e que vão à casa de banho mais próxima, quando tiverem necessidade disso.

Faro, Agosto de 1968.

Marcos

DOIS ANOS DEPOIS...

(Conclusão da 1.ª página)

nua a proporcionar à princesa do Guadiana.

Vinte e quatro meses volvidos, o silêncio substituiu a ideia que, não passou por enquanto, de letra de acta. Passar da palavra à acção nem sempre é fácil mas que despesa faria a Vila com esta modesta homenagem? Não creio que os conterrâneos de José Barão ficassem indiferentes à lição, dada recentemente pelos obreiros da Grande Feira do Ribatejo, quando condecoraram a título póstumo todo o esforço, todo o entusiasmo que o nosso ex-director emprestara àquela certame. Se os de fora não esquecem termos de recordar o velho dito «ninguém é profeta na sua terra»? Mas José Barão tinha um amigo e um admirador em cada vila-realense, sinal visível do apreço e reconhecimento pela sua obra impulsionadora, sempre remogada, sempre ambiciosa, sempre insatisfeita.

Quando se disporá a terra-mãe a dar o impulso que deve e já tarda, para que o resto do Algarve a não julgue madrastra?

MARIA DE OLHAO

CRÓNICA DE PORTIMÃO

Invulgar brilhantismo nas festas em honra de Santa Catarina

por CANDEIAS NUNES

REATOU-SE, no domingo, a interrompida tradição das festas em honra de Santa Catarina, padroeira dos pescadores, em cuja intenção se ergueu na Praça da Rocha, dentro da fortaleza que tem o seu nome, uma pequena capela.

Festa religiosa das gentes do mar, pode, no entanto, assinalar-se-lhe um valioso interesse turístico, na medida em que, por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, lhe foram este ano introduzidos alguns aspectos que constituem uma autêntica revolução destas festas no plano das realizações turísticas da região.

O cortejo fluvial que, a meio da tarde, partiu do cais com rumo à barra que a Fortaleza de Santa Catarina domina, e aonde, mais tarde, seria celebrada missa ao ar livre, em plena praia, constituiu realmente um espectáculo inesquecível que pena é não houvesse tido a presença de toda a frota pesqueira portimonense.

Para o arraial nocturno a comissão organizadora assegurou a colaboração da Banda dos Artistas de Minerva, de Loulé, e do Rancho Folclórico de Aite, que se exibiram, com geral agrado, no recinto da Fortaleza.

Cerca das 20 horas, a Comissão Municipal de Turismo havia oferecido, no Hotel Júpiter, um beberete em que estiveram presentes os srs. bispo do Algarve, governador civil substituto, director-geral dos portos, presidente da Câmara Municipal, outras entidades civis e religiosas, e representantes dos órgãos da informação, durante o qual usaram da palavra o jornalista Gentil Marques e o presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

Para lá do ambiente francamente positivo e agradável em que as festas de Santa Catarina este ano decorreram, havemos porém de lamentar que o seu remate tivesse sido deplorável. Referimo-nos ao incêndio originado por fogos de artifício e que destruiu por completo, em escassos segundos, um restaurante situado junto à esplanada dos Castelos onde os fogos eram lançados. Os prejuízos de algumas centenas de contos, um princípio de pânico entre a multidão que assistia aos fogos e que chegou a fazer recuar as mais graves consequências, terão que ser levados à conta duma certa imprevidência que permitiu o lançamento de fogos de artifício na perigosa vizinhança de uma construção facilmente inflamável, como se verificou.

Aludido, começa a ser corrente em Portimão que os fogos de artifício tragam consigo imprevistas e trágicas consequências: incêndios e traças afeundadas, como a quando da inauguração do Hotel Algarve. A solução será acabar definitivamente com os fogos de artifício que parecem portadores de malapata? Talvez não, mas sim rodear o seu lançamento de cuidados mais sérios, tanto assim que infelizmente já não podemos alegar desconhecimento e inesperienza das funestas consequências de fogos de artifício lançados por mãos pouco cuidadas.

Para além disto, repetimos, havemos de considerar de parabéns a Comissão Municipal de Turismo e a comissão organizadora das festas de Santa Catarina que tão brilhantemente resultaram este ano, e justo é que se repitam nos anos futuros.

Um último pormenor a vincar um certo espírito de inovação, a que não estamos habituados, e muito nos apraz agora registar. É inédito entre nós que a organização tivesse expressamente destinado aos órgãos da informação um barco para acompanhar de perto o cortejo fluvial, o que bastante facilitou o trabalho dos aliás, poucos, jornalistas presentes. E, ainda a propósito, uma pergunta que se nos afigura pertinente: que é feito da TV que tão raro aparece por estas bandas? ...

Faro, Agosto de 1968.

Marcos

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada Cordovil, com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras. Recebe propostas em carta fechada José Anibal Palma e Silva — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.



O actor Roger Moore, que faz o papel de Simon Templar, na série da televisão «O Santo», ao chegar com a actriz italiana Louisa Mattioli ao espectáculo de gala com que se fez a estreia em Londres do filme «The Graduate». Esta fotografia deu azo a que comesçassem a correr rumores dum romance do «Santo», tanto mais que a sua mulher requereu o divórcio.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordoneo · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OPFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

Qual a sorte do português condenado à morte na Austrália?

O caso, o triste caso do português sentenciado com a pena de morte em Darwin, capital do «Northern Territory» da Austrália, ainda não teve o seu epílogo, pois aquele continua a aguardar, numa agitada incerteza, que o «High Court» decida sobre o seu destino.

A execução estava marcada para 8 deste mês, isto na hipótese do seu apelo — que deveria ser apreciado dois dias antes — não merecer despacho favorável. Porém, precisamente no dia 6, R. L. Dean, administrador do N. T., comunicou que o governador-geral do Estado, lord Casey, mandara adiá-la, pelo prazo de 28 dias, a fim de, certamente, durante este período, o processo relativo ao apelo ser devidamente apreciado.

O protagonista desta infeliz história, José Manuel da Costa — antigo marinheiro da Armada portuguesa — fez parte da guarnição do navio de guerra «Gonçalves Zarco», que abandonou com mais dois camaradas, com estes entrando clandestinamente em Darwin, em 11 de Dezembro de 1961. Eles próprios se entregaram, passados três dias, às autoridades da emigração, a quem pediram asilo.

O Departamento de Emigração pretendeu, em princípio, repatriá-los. Apelaram então superiormente e, em face dos rogos formulados, o Governo australiano autorizou, nos termos de uma disposição então em vigor, a sua per-

manência na Austrália, pelo que as suas situações foram oficialmente regularizadas.

A propósito, convém abrir um parêntesis para salientar que este facto é citado em abono do condenado. Se o Governo não tivesse autorizado a sua permanência na Austrália, não estaria ele agora na presente situação. O jornal «The Sun» chegou a dizer que se o seu apelo não for atendido, a política social do Governo australiano não será melhor que qualquer regime de drástica ditadura.

O Costa, que se fixara em Darwin, trabalhava ultimamente para o empresário grego Andreas Koblas, com o qual passou a desentender-se. Na última desavença, em 12 de Janeiro deste ano, chegaram a vias de facto, resultando daí a morte do grego, segundo a polícia local. O corpo de Koblas só foi encontrado em Fevereiro (um mês depois), abandonado, perto do local denominado «Barkly Highway», com fractura craniana e 17 costelas quebradas. No julgamento, realizado entre 13 e 15 de Maio, o português foi condenado à forca, mediante provas circunstanciais, ao que parece.

Em torno deste dramático caso, a que a Imprensa australiana se tem referido largamente, levantou-se vultoso movimento de solidariedade para com o condenado. As mais altas entidades políticas e eclesásticas têm movido influências a favor do português e proclamam — disse fazem questão humana — tornar-se necessariamente importante ser decretada a abolição da pena capital, porquanto a existência de tão severa sentença não é própria de um mundo civilizado. Punir um crime com outro crime, é pior que fugir-se de um vício para se cair noutra.

Os jornais publicaram, quase na íntegra, a carta que o bispo de Coimbra, D. Francisco Rendel, dirigiu ao seu colega da diocese de Darwin, dr. J. P. O'Loughlin, pedindo a sua valiosa interferência contra a sentença, o que este, aliás, já havia feito antes.

Além do advogado do indito português, R. Mogarvie, luta pela vida do sentenciado a organização The Victorian Anti-Hanging Council, que entregou a defesa do caso ao sr. secretário, Barry Jones, um dos maiores criminologistas da Austrália.

Assim, a execução da sentença, fica em suspenso até 5 do próximo mês, data em que terminará o prazo concedido, se antes o apelo não for julgado de forma favorável pelo «High Court», de cujo pronunciamento está dependente a vida do nosso compatriota. Entretanto, José Manuel da Costa, com a espada de Damocles pendente sobre a cabeça, vive horas de angustiosa aflicção, dado que o silêncio do High Court, a par da rigidez das leis australianas, não lhe permitem prever a sorte que lhe reservará o destino — a vida ou a forca.

ORLANDO DA SILVA

Para venda imediata

Prédios, andares ou vivendas, nas melhores condições e s/ intermediários, provenientes de partilhas.

Informa — Julião Pestana, Solicitador — Telef. 22380 — FARO.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 300 contos à Câmara Municipal de Tavira, para trabalhos na estrada municipal n.º 514 (reparação do lanço entre as proximidades de Santo Estêvão e o limite do concelho de Tavira). 1.ª fase (recarga de macadame e revestimento superficial betuminoso entre os perfis 0 e 114, na extensão de 8 609 m).

SERVÍÇO DE SOCORROS PERMANENTE



VILA REAL DE SÃO ANTONIO

ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.